

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

JACQUELINE AUGUSTA DE ALMEIDA

JOVENS DO ENSINO MÉDIO E SUAS PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO À ESCOLA

**GUARULHOS
2018**

JACQUELINE AUGUSTA DE ALMEIDA

JOVENS DO ENSINO MÉDIO E SUAS PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO À ESCOLA

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau
de licenciatura em Pedagogia pela
Universidade Federal de São Paulo
Orientadora: profa. Dra. Marieta Gouvêa de
Oliveira Penna

**GUARULHOS
2018**

Almeida, Jacqueline Augusta de.

Jovens do ensino médio e suas perspectivas em relação à escola / Jacqueline Augusta de Almeida. Guarulhos, 2018.

70 f.

Trabalho de conclusão de curso (em Pedagogia) - Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2018.

Orientação: Marieta Gouvêa de Oliveira Penna .

Título em inglês: Young people in high school and their perspectives on school.

1. jovens. 2. ensino médio. 3. escola. I. Título.

JACQUELINE AUGUSTA DE ALMEIDA
JOVENS DO ENSINO MÉDIO E SUAS PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO À ESCOLA

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau
de licenciatura em Pedagogia pela
Universidade Federal de São Paulo

Aprovação: 28/06/2018.

Profa. Dra. Marieta Gouvêa de Oliveira Penna
Universidade Federal de São Paulo

Profa. Dra. Mariângela Graciano
Universidade Federal de São Paulo

Laércio da Costa Carrer
Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Paulo

AGRADECIMENTOS

A Deus, acima de tudo.

A minha família por toda compreensão e apoio dedicados nesses anos. Vocês são meu porto seguro.

A professora Dra. Marieta Gouvêa de Oliveira Penna, pela primorosa orientação, dedicação e paciência. Por todo aprendizado em aulas e na construção deste trabalho. Por quem tenho imenso respeito e gratidão.

A professora Dra. Mariângela Graciano, pelo aprendizado em aulas e no grupo de estudos de Paulo Freire, e principalmente, por ser uma pessoa acolhedora e sempre disposta a ouvir seus/suas educandos/educandas.

Ao professor Me. Laercio da Costa Carrer, pela generosidade em compartilhar seus conhecimentos e contribuir com este trabalho.

Aos professores e as professoras do Departamento de Educação da Unifesp, em especial, as professoras Dra. Érica Aparecida Garrutti de Lourenço, Dra. Isabel Melero Bello, Dra. Renata Marcilio Candido e ao professor Dr. Marcos Cezar de Freitas, que são inspirações como profissionais.

Aos amigos que fiz ao longo do curso, os quais não ousou nomear com receio de por ventura esquecer de alguém, mas todos foram importantes.

Aos colegas e amigos de luta na escola pública, sempre compreensíveis como minhas necessidades e pelo apoio em todos os momentos. Tenho orgulho de todos.

Aos professores e jovens da EE. Parque Primavera que colaboram com este trabalho.

Tudo vale a pena
Se alma não é pequena.
Fernando Pessoa

Suave na nave.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo	37
Gráfico 2 - Mercado de trabalho	38
Gráfico 3 - Como você se sente como jovem. Você diria que tem mais coisas boas ou mais coisas ruins em ser jovem?	39
Gráfico 4 - Quais as coisas boas de ser jovem?	40
Gráfico 5 - Quais as coisas ruins de ser jovem?.....	41
Gráfico 6 - Quais os problemas mais preocupam você atualmente?.....	42
Gráfico 7 - Quais assuntos mais despertam o seu interesse?.....	43
Gráfico 8 - Quando penso no futuro, tenho mais dúvidas do que certezas	43
Gráfico 9 - Quando penso no futuro, vejo mais riscos do que possibilidades	44
Gráfico10 - As experiências do presente são mais importantes do que se preocupar com o futuro	44
Gráfico 11 - Para se sair bem, é melhor arriscar do que ser cuidadoso	45
Gráfico 12 - Não adianta fazer projetos, porque o que acontece depende mais da sorte do que do esforço	45
Gráfico 13 - Quais atividades você gosta de fazer no seu tempo livre?	46
Gráfico 14 - Neste ano você está tendo alguma dificuldade para estudar?	47
Gráfico 15 - Caso você tenha dificuldade de estudar, a que você atribui?	48
Gráfico 16 - O que você aprende ou vive na escola é importante para	48
Gráfico 17 - Para você, o quanto a escola entende os jovens?.....	49
Gráfico 18 - Para você, o quanto a escola se interessa pelos problemas dos jovens?.....	50
Gráfico 19 - Para você, o quanto à escola está ligada nos problemas da atualidade?.....	50
Gráfico 20 - Você considera importante que os estudantes possam participar das decisões da escola?.....	51
Gráfico 21 - Você considera que seus professores estão dispostos a ouvir e ajudar os estudantes?.....	52
Gráfico 22 - Sua escola costuma promover eventos?.....	53
Gráfico 23 - Quais atividades você gostaria que houvesse na sua escola?.....	53
Gráfico 24 - Para você quais são os principais problemas presente na escola?.....	54
Gráfico 25 - Para você estar na escola é:	55
Gráfico 26 - Quais espaços da escola você mais gosta de estar?.....	56
Gráfico 27 - Após concluir o ensino médio, qual o seu principal objetivo?.....	57

RESUMO

Esta pesquisa tem por tema os jovens e a escola, especificamente aqueles que estão no ensino médio. Pesquisas e estudos na área indicam que a escola caminha na contramão das expectativas dos jovens. Com o intuito de compreender esse cenário foram realizadas leituras sobre o ensino médio no Brasil e sobre a relação dos jovens com a escola. Tais estudos serviram como referência para as análises realizadas. Com o objetivo de identificar quais são as expectativas dos jovens do ensino médio em relação à escola, selecionamos uma escola da rede estadual de São Paulo, no município de Guarulhos para realizar esta pesquisa. A metodologia adotada foi a pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário com questões fechadas e abertas. A hipótese inicial era de que a escola não corresponde às expectativas dos jovens, contudo não pode ser plenamente respondida, porém os resultados da pesquisa revelam que os jovens acreditam que a escola contribuirá para o ingresso no mercado profissional e/ou no ensino superior. Também que a escola tem papel significativo em suas vidas, embora na percepção dos estudantes demonstre pouco conhecimento e interesse sobre os jovens.

Palavras-chave: jovens; ensino médio; escola.

ABSTRACT

This research had as its theme the young people and the school, specifically those who are in high school. Research and studies in the area indicate that the school is moving against the expectations of young people, in order to understand this scenario, there were readings about secondary education in Brazil and about the relation of young people to school. With the objective of identifying the expectations of high school students in relation to school, we selected a school from the state of São Paulo, in the city of Guarulhos, to carry out this research. The methodology adopted was the field research, having as a data collection instrument a questionnaire with closed and open questions. The initial hypothesis that the school does not meet the expectations of young people, however cannot be fully answered, however the research results show that young people believe that the school will contribute to the entry into the professional market and / or higher education, has a significant role in their lives but shows little knowledge and interest in young people.

Keywords: young; high school; school.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 CAPÍTULO: ENSINO MÉDIO E JUVENTUDE	11
1.1 ENSINO MÉDIO NO BRASIL	11
1.2 ESTUDOS SOBRE A RELAÇÃO DOS JOVENS COM A ESCOLA	18
2 CAPÍTULO: O CONTEXTO DA PESQUISA	29
2.1 A REDE DE ENSINO ESTADUAL DE SÃO PAULO	29
2.2 PROGRAMAS E PROJETOS DA SEE/SP	29
2.3 CURRÍCULO DAS ESCOLAS ESTADUAIS PAULISTA	32
2.4 A ESCOLA INVESTIGADA	33
2.5 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA DE PESQUISA	34
3 CAPÍTULO: OS JOVENS E A ESCOLA	36
3.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO	36
3.2 SER JOVEM	38
3.3 PERCEPÇÕES SOBRE A ESCOLA	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE 1	65

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por tema os jovens e a escola, especificamente aqueles que estão matriculados no ensino médio.

Conforme dados do Relatório técnico do Censo Escolar de 2013, “o número de matrículas no ensino médio manteve-se praticamente estável no período de 2007 a 2013, apresentando queda de 0,8% (64.037 matrículas) no último ano” (BRASIL/INEP, 2014a, p. 20). O que demonstra que as matrículas no ensino médio estão abaixo do esperado.

Para uma progressiva expansão do ensino médio é fundamental políticas educacionais que promovam o acesso e a permanência dos jovens na escola. Por esta razão, o documento citado ressalta a importância de estratégias que permitam que “o aluno vislumbre nessa etapa não apenas o caminho para a educação superior, mas também uma possibilidade concreta de qualificação para o trabalho” (BRASIL/INEP, 2014a, p. 21). Propondo, portanto, uma integração entre ensino médio e educação profissional.

Diante desse cenário e tendo em vista a necessidade da universalização do ensino médio imposta pelo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014b), questionamos qual a relação dos jovens com a escola nos dias atuais? O que esperam dela? O que os motiva a permanecer?

Com intuito de encontrar respostas para esses questionamentos, objetivamos identificar quais as expectativas dos jovens estudantes de ensino médio em relação à escola. Consideramos que conhecer esses sujeitos é fundamental para refletir, repensar e propor ações que contribuam para a melhoria da educação de nível médio.

Esse direcionamento se justifica, pois estudos (KRAWCZYK, 2011; AUR; CASTRO, 2012) revelam que a escola não corresponde às expectativas dos jovens, ou seja, parece que a escola caminha na contramão. Para compreendermos os porquês disso é necessário conhecermos qual o papel da escola na vida dos jovens, suas expectativas e demandas em relação à escola. Ao darmos voz aos jovens temos a oportunidade observar a escola de nível médio sob outra perspectiva – a do estudante.

Nesse sentido selecionamos uma escola da rede estadual de São Paulo, no município de Guarulhos para realizar nossa pesquisa. A princípio, partimos da hipótese que a escola não corresponde às expectativas dos jovens, tal como demonstram pesquisas e estudos nesse segmento. Almejamos verificar se isso se reflete na escola cotejada.

Nosso principal objetivo é identificar quais são expectativas dos jovens do ensino médio em relação à escola. Bem como, conhecer o papel da escola em suas vidas, quais são seus

planos para o futuro, se a escola está correspondendo ao que eles esperam dela e o que os motiva a permanecer na escola.

A metodologia adotada é a pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário com questões fechadas (múltipla escolha) e abertas.

O trabalho está organizado em três capítulos: o primeiro destina-se a apresentar estudos sobre as especificidades do ensino médio e os desafios enfrentados atualmente, e estudos sobre a relação dos jovens com a escola; o segundo a descrever o cenário analisado, a metodologia e o instrumento de pesquisa adotado; e o terceiro a analisar os resultados.

1 CAPÍTULO: ENSINO MÉDIO E JUVENTUDE

Neste capítulo, são apresentados estudos sobre as especificidades do ensino médio no Brasil e os problemas enfrentados na atualidade. Bem como, estudos sobre a relação dos jovens com a escola.

1.1 ENSINO MÉDIO NO BRASIL

Iniciamos a discussão sobre o ensino médio no Brasil com o trabalho “Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje”, de autoria de Nora Krawczyk (2011). Nele são apresentados temas importantes relacionados ao ensino médio brasileiro, tendo por objetivo contribuir com as discussões atuais sobre esse segmento de ensino.

Krawczyk (2011) afirma que o ensino médio no Brasil não possui identidade definida, para além do ingresso no ensino superior ou a preparação para o trabalho; que sua expansão, universalização e democratização estão em processo e enfrentam obstáculos “devido às altas porcentagens de jovens que permanecem fora da escola, à tendência ao declínio do número de matrículas desde 2004 e à persistência de altos índices de evasão e reprovação” (KRAWCZYK, 2011, p. 755); e que os jovens possuem dificuldades para encontrar sentidos para escola e estabelecer relações com o mundo do trabalho. Ademais, enfatiza que o processo de democratização do ensino acontecerá somente quando houver concordância entre o que os jovens aprendem e o mundo em que vivem (KRAWCZYK, 2011, p. 757).

Destaca que o currículo no ensino médio sempre foi objeto de disputa de propostas sociais e profissionais. Que a escola como espaço de informação e conhecimento está enfraquecida diante dos novos meios de comunicação, ao mesmo tempo em que é cobrada socialmente para que assuma o seu papel de formadora de conhecimento, em função de um “discurso dominante – o político, o empresarial e o da mídia” (KRAWCZYK, 2011, p. 757), que enfatiza o ensino médio como meio de entrar no mercado profissional. Porém, para a autora as exigências educacionais impostas pelo mercado são superiores a educação oferecida no ensino médio o que inviabiliza o ingresso dos jovens ao mercado de trabalho.

O embate sobre formação geral e profissional no ensino médio, para Krawczyk (2011), sempre existiu e é alimentado por ideias relacionadas a experiências ocorridas na década de 1940, quando surgiram escolas técnicas de nível médio, principalmente as de parceria do Estado com a iniciativa privada, que tinham o intuito de atender às demandas das indústrias. Dentre essas escolas destacam-se as que se “convencionou-se chamar Sistema S”

(KRAWCZYK, 2011, p. 759). A autora chama atenção também para a produção acadêmica na década de 1980, que defendia uma formação politécnica, o que contribuiu para manter essa dicotomia em relação formação no ensino médio. Atrelada a essa discussão surge atualmente uma preocupação com a “empregabilidade dos jovens” (KRAWCZYK, 2011, p. 760), direcionando o enfoque para o sujeito e como este pode se preparar para mercado de trabalho.

De acordo com Krawczyk (2011) os novos meios de comunicação disputam com a escola a finalidade de informar e socializar, o que coloca em questão o “caráter cultural da instituição escolar” (KRAWCZYK, 2011, p. 761), principalmente, porque esses meios possuem uma capacidade maior de transmissão. Nesse sentido, para a autora a escola precisa capacitar os jovens para o uso dos novos meios de comunicação, de modo que sejam capazes de analisar as informações apresentadas a eles criticamente, e não somente como receptores. O que implica reconhecer os meios de comunicação como objeto de estudo e não como um recurso para realizar as tarefas escolares. Além disso, ressalta que é necessário aceitar que a geração atual prioriza esses meios de comunicação e que o uso deles para fins educacionais não exclui a leitura de livros.

Segundo a autora no ensino médio os jovens perdem rapidamente o entusiasmo pela escola, pois acontece entre eles uma “aceleração do tempo de vida” (SPOSITO; GALVÃO, 2004 apud KRAWCZYK, 2011, p. 762). De modo que, com o passar dos anos o entusiasmo inicial vai dando lugar a um descontentamento.

Para Krawczyk (2011) os professores conhecem muito pouco sobre vida de seus alunos fora da escola, limitando-se caracterizá-los somente pelo que conhecem do bairro onde moram ou do que consideram ser os jovens que estudam no diurno e os que estudam no noturno. Além disso, considera que existe uma barreira entre a escola e o bairro onde moram os alunos, onde os comportamentos agressivos e indisciplinados dos alunos são considerados problemas ocasionados pelo local onde residem. E para evitar tais comportamentos as escolas costumam promover atividades de lazer e cultura como forma de proteger os jovens e resgatar suas autoestimas, o que muitas vezes não passam de um “ativismo pedagógico” (KRAWCZYK, 2011, p. 763).

Ademais, para a autora, os adultos e jovens possuem uma percepção diferente do espaço escolar. Para um jovem que não trabalha o período noturno pode lhe parecer um ambiente mais agradável e adulto. Enquanto que para os adultos essa opção pelo período noturno é vista como uma “desvalorização da escola e dos estudos” (KRAWCZYK, 2011, p. 764) por parte dos jovens.

Já os professores que atuam no período noturno tendem a reduzir as atividades e conteúdos que oferecem aos alunos ou utilizam o mesmo planejamento do período diurno, pois para alguns professores adaptar suas aulas seria uma perda da qualidade. Assim, seja por apressar aprendizagem ou negar sua singularidade, os alunos serão sempre prejudicados (KRAWCZYK, 2011, p. 764).

A promessa de futuro próspero apresentado pela a escola aos jovens, segundo a autora, não condiz com a atual situação. Os jovens parecem ter cada vez menos certezas quanto ao futuro, em função das mudanças constantes na sociedade moderna. Por esta razão,

O trabalho e a construção do saber na escola têm que reconhecer a existência desse sujeito, para o qual a relação entre passado, presente e futuro é bastante diferente da que a escola sempre se propôs a articular. A categoria tempo é muito importante para a compreensão do universo juvenil (KRAWCZYK, 2011, p. 765).

De acordo com Krawczyk (2011) o cenário de trabalho atual dos docentes não é favorável, pois cada vez mais é cobrado deles competências e habilidades que não possuem. A formação continuada não atende às suas necessidades, e as condições trabalho são cada vez mais precárias. Bem como, as medidas para sanar o déficit de docentes nas escolas, os levam a se preocupar mais em manter-se empregados do que em construir vínculos com a escola e desenvolver projetos em longo prazo. De modo que, alcançar o perfil de docente almejado parece ser improvável.

A autora ressalta que

Para pensar o ensino médio é necessário ousar. Não há que ser econômico em ideias, nem em ações, mudanças, formação e orçamento. As exigências postas pela configuração socioeconômica do Brasil, caracterizada por extrema desigualdade e concentração de renda, somadas à grave situação educacional do ensino médio, apresentam um conjunto de desafios que não se esgotam neste texto (KRAWCZYK, 2011, p. 766).

Por fim, conclui que a escola precisa comprometer-se com a comunidade local e permitir que os desafios e contradições do mundo entrem na sala de aula, que sejam objeto de estudos e discussões de professores e alunos. Salaria que a organização escolar e a prática pedagógica que temos visto nas escolas não acompanharam as mudanças ocorridas na sociedade, por isso a necessidade de se rever o atual papel da escola na sociedade contemporânea (KRAWCZYK, 2011).

Com uma perspectiva voltada para as políticas públicas o documento “Ensino Médio: Proposições para inclusão e diversidade” (AUR; CASTRO, 2012) apresenta o estudo realizado pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) sobre as condições do ensino médio brasileiro. Esse estudo teve por finalidade subsidiar os

gestores públicos educacionais no desenvolvimento de políticas e ações para ampliação da oferta e qualidade do ensino médio.

Aur e Castro (2012) iniciam com uma análise sobre a legislação e normas que regulam o ensino médio brasileiro. Afirmam que a Emenda Constitucional nº 59/2009, ao considerar somente a faixa etária dos quatro aos dezessete anos “garante que o ensino médio venha a ser concluído apenas pelos que não tiveram nenhum atraso no seu percurso” (AUR; CASTRO, 2012, p. 8). Portanto, não abrangendo aqueles que estão acima da idade-série correta.

Ressaltam que entre os desafios para as políticas públicas está a necessidade de reduzir a evasão e a repetência no ensino fundamental, expandir o acesso ao ensino médio e reduzir o abandono e a reprovação nesse segmento.

Afirmam que para melhorar as condições do ensino médio o Ministério da Educação (MEC) tem proposto programas que visam à integração com educação profissional, entre eles o Programa Brasil Profissionalizado, o Ensino Médio Inovador e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Conforme Aur e Castro (2012) o estudo realizado pela UNESCO sobre a integração do ensino médio e educação profissional revelou que tanto os documentos oficiais como os não oficiais apontam que o ensino médio deve preparar para a cidadania e o trabalho. Os resultados desse estudo foram discutidos em um Workshop denominado “Ensino Médio e Educação Profissional: Desafios da Integração” (AUR; CASTRO, 2012, p. 11), realizado pela UNESCO com participação de especialistas e representantes do MEC, onde novamente ressaltou-se a importância de articular o ensino médio com a educação profissional.

Em consonância a essa perspectiva em 2010 a UNESCO propôs o Projeto Currículo de Ensino Médio, no qual há duas propostas para integração ensino médio/educação profissional. Ambas as propostas propõem a formação básica para o trabalho e para o exercício da cidadania. Para os autores o modelo atual de ensino médio público no Brasil apresenta-se “deficiente, sem perspectivas, o que resulta em exclusão do sistema educacional ou em dificuldades para a inserção dos jovens no mundo do trabalho” (AUR; CASTRO, 2012, p. 12). Além disso, não promove o protagonismo juvenil e não reconhece a pluralidade existente entre os jovens.

Tendo em vista um ensino de qualidade, Aur e Castro (2012) afirmam que estamos longe de concretizar a universalização devido às dificuldades de se garantir o acesso dos jovens ao ensino médio. Segundo eles apesar dos avanços obtidos com a elevação do ingresso no ensino médio, os jovens têm realizado esse ingresso tardiamente em função,

principalmente, da repetência no ensino fundamental e a situação socioeconômica de suas famílias.

Para os autores a concretização da permanência e do sucesso no ensino médio encontra limitadores como a distorção idade-série, que ocorre já no ingresso, a repetência e o abandono motivados por diferentes fatores. Dentre os motivadores do abandono está o currículo, que atualmente não atende às “expectativas dos jovens, não os prepara para vida em sociedade, nem para prosseguimento de estudos posteriores, nem para inserção no mundo de trabalho” (AUR; CASTRO, 2012, p. 16). Necessitando, portanto, de um novo modelo.

Afirmam que apesar do MEC desenvolver programas, como Programa Brasil Profissionalizado, Ensino Médio Inovador, Integração da Educação Profissional, como o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e o PRONATEC, que oferecem uma diversificação curricular e que, de forma complementar, contribuem para a formação profissional, ainda é preciso se ampliar a diversidade de oferta, reconhecer pluralidade dos sujeitos e as diferentes condições socioeconômicas existentes.

Para os autores o currículo do ensino médio não deve dissociar formação geral e formação profissional, elas devem ser vistas de forma integrada. Salientam que uma proposta curricular para esse segmento de ensino só terá resultados positivos quando as condições no interior das escolas forem alteradas. O que significa superar obstáculos como a falta de articulação entre os sistemas de ensino e as escolas; a democratização da gestão escolar; e a formação, jornada de trabalho e condições de trabalhos adequadas aos professores (AUR; CASTRO, 2012).

Ademais, apontam que o maior desafio para um ensino médio de qualidade é o fortalecimento das políticas públicas e ações educacionais existentes, e suas articulações com outras políticas e ações que garantam o desenvolvimento e a proteção das crianças, jovens e suas famílias.

Enfatizam que as propostas curriculares elaboradas pela UNESCO a partir do Workshop “Ensino Médio e Educação Profissional: Desafios da Integração” têm o intuito de contribuir com as políticas públicas de combate aos desafios do ensino médio inclusivo e de qualidade. A primeira proposta é voltada para uma formação geral e a segunda para integração entre a formação geral com a educação profissional e tecnológica, permitindo a habilitação técnica em nível médio. Ambas visam “garantir o desenvolvimento, atitudes e capacidades básicas para o exercício de todo e qualquer tipo de trabalho, como previsto na LDB” (AUR; CASTRO, 2012, p. 19), além de reconhecer o objetivo de prosseguimento de estudos

posteriores e a preparação para vida em sociedade, cidadania e trabalho como exigências para o ensino médio.

Aur e Castro (2012) ressaltam que os desafios do ensino médio são complexos e estão ligados à

Questões referentes à gestão e à função das estruturas dos sistemas de educação; gestão das escolas; formação inicial e continuada dos professores [...] e exigem visão e formulação mais integrada e articulada das políticas sociais, [...] referentes ao acesso, à permanência e ao desempenho com sucesso (AUR; CASTRO, 2012, p. 21).

Para eles a superação dos desafios do ensino médio exige expandir sua oferta com condições adequadas para conciliar a vida e o trabalho. Bem como, atender às expectativas e anseios dos jovens. Reforçam que as propostas curriculares para o ensino médio elaboradas pela UNESCO têm o intuito de contribuir com o debate sobre o tema com gestores e profissionais da educação, tendo vista uma “educação de qualidade como direito fundamental, que seja relevante, pertinente e equitativa” (AUR; CASTRO, 2012, p. 21).

Por fim, afirmam que as políticas públicas educacionais sozinhas não dão conta dos desafios existentes e precisam estar articuladas com políticas públicas na área de saúde, segurança, cultura e lazer. Ainda salientam que os estudos indicam a necessidade de mudanças nas escolas e em seus currículos.

Contrariando os estudos, pesquisas e debates sobre o ensino médio, em 16 de fevereiro de 2017 a Lei de nº 13.415, que reformula o ensino médio, foi aprovada. Com base na Medida Provisória nº 746/2016, a lei propõe um currículo composto por conteúdos comuns e específicos de acordo formação técnica escolhida pelo aluno, e que o ensino integral seja implantado de forma gradual. Os professores que atuarem no ensino técnico poderão ser profissionais de notório saber ou experiência profissional na área de atuação. Tais medidas ainda dependem da aprovação da Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017a).

Atentos à reforma do ensino médio os professores da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), elaboram um documento intitulado “Texto para discussão – Reforma do Ensino Médio – MP 746/2016” (OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE UFMG, 2017), onde de forma bastante crítica apontam os impactos dessa reforma para o ensino médio brasileiro.

Para os professores da UFMG a universalização e garantia do direito ao ensino médio ainda são desafios para as políticas públicas, apesar dos avanços alcançados nas últimas décadas. Portanto, estes deveriam ser os objetivos principais da reforma, mas o que constatam é uma desconsideração com relação à realidade do ensino médio brasileiro. Além disso a

proposta, através do discurso de flexibilização, reduz a educação básica à preparação profissional, restringindo a oferta de vagas, ampliado as desigualdades educacionais e privatizado o ensino público (OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE UFMG, 2017).

Elaborada sem a participação da sociedade civil e sem considerar os debates educacionais na área, a reforma evidencia fragilidades, tais como os itinerários formativos, que serão definidos pelo sistema de ensino e de acordo com a infraestrutura das escolas. Portanto, desconsidera os interesses dos alunos e restringe a oferta dos diferentes percursos de formação. A ampliação da carga horária diária de quatro para sete horas não garante a melhoria da qualidade da educação, pois parte das horas poderão ser destinada à formação profissional, em detrimento a uma formação geral, cultural e científica. E, o que consideram mais agravante, o financiamento de serviços educacionais de instituições privadas com recursos do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE UFMG, 2017).

Ademais, conforme ressaltam os professores, a reforma não apresenta ações referentes à formação e ao trabalho docente, possibilita a contratação de profissionais com notório saber, o que contribui para o enfraquecimento da categoria e da qualidade da educação. Ainda, não propõe medidas para a Educação de Jovens e Adultos e nem para o ensino noturno, historicamente ausentes das políticas educacionais. Não dialoga com os jovens e não considera suas demandas e necessidades (OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE UFMG, 2017).

Por fim, destacam que não basta apenas reforçar as fragilidades da reforma, mas que é fundamental ampliar os debates e discussões sobre o ensino médio, de modo, a construir propostas curriculares que reconheçam a pluralidade de juventude e a diversidade sociais, econômicas e culturais existentes, a fim de se ampliar as possibilidades de maior protagonismo juvenil, bem como de uma educação significativa e condizente com as demandas da sociedade, a fim de obter a formação integral dos estudantes, e não apenas a sua formação profissional (OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE UFMG, 2017).

Os dois estudos apresentado anteriormente evidenciam os desafios enfrentados no ensino médio no Brasil, tais como: ausência de identidade definida, dicotomia em suas finalidades, incompatibilidade entre a formação oferecida e demandas dos jovens e da sociedade, condições precárias para o exercício docente, dificuldades para ampliar o acesso e a permanência dos jovens na escola, entre outros.

Em contrapartida a proposta de reforma do ensino médio imposta pelo Governo Federal desconsidera o que as pesquisas, estudos e debates nesse segmento de ensino têm

evidenciado. Trata-se de uma proposta de reforma que tão somente visa a ampliação da jornada diária de aula, prioriza formação profissional e abre espaço para privatizações no ensino público. Ou seja, são enormes os desafios para o ensino médio, a fim de se encontrar caminhos que atendam de fato as necessidades dos jovens estudantes.

1.2 ESTUDOS SOBRE A RELAÇÃO DOS JOVENS COM A ESCOLA

Com o objetivo de ampliar nossa compreensão sobre a temática, foram lidas pesquisas que abordam as desigualdades frente o acesso e permanência no ensino médio, bem como sobre a relação dos jovens com a escola.

A pesquisa apresentada por Lima e Gomes (2013) "investigou o fluxo para o ensino médio de discentes do último ano do ensino fundamental na coorte 2008-2009" (LIMA; GOMES, 2013, p. 745). Com base nos dados do Censo da Educação Básica nos anos analisados, os autores constataram que atributos inerentes aos estudantes como sexo, idade, dependência administrativa da escola frequentada e região do País onde residem, são fatores relacionados às possibilidades e impossibilidades de ingresso no ensino médio.

Segundo os autores entre os estudantes matriculados no último ano do ensino fundamental, aqueles que são do sexo masculino, matriculados em escolas públicas, residentes das regiões Norte ou Nordeste e que apresentam distorção idade-série são os mais propensos a não ingressarem no ensino médio. Para tais conclusões, além dos dados obtidos, os autores orientam-se pelos estudos realizados no Brasil e em outros países que retratam que fatores como sexo, tipo de dependência administrativa e localidade das escolas influenciam no desempenho escolar dos estudantes.

Para Lima e Gomes (2013) entre os obstáculos que restringem o ingresso e permanência no ensino médio estão as "discrepâncias entre os resultados escolares de meninos e meninas e entre os de brancos e preto-pardos" (LIMA; GOMES, 2013, p. 748). Demonstrando, principalmente, que aqueles que são do sexo masculino e preto/pardo tendem a ser mais reprovados e a abandonarem a escola.

Apontam que existe entre os docentes uma valorização por comportamentos femininos em relação aos masculinos. Sendo valorizados aspectos como "organização e paciência, em detrimento da falta de compromisso com os estudos, da agitação e da bagunça, usualmente atribuídas aos estudantes do sexo masculino", revelando uma desvalorização referida ao gênero (LIMA; GOMES, 2013, p. 749).

Em relação ao rendimento escolar afirmam que os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) evidenciam divergências nítidas entre escolas públicas e privadas. Observa-se que “o aluno de escola pública é tido como pobre e pouco interessado e assíduo nos estudos, restando-lhe a busca pela sobrevivência e o fracasso escolar” (LIMA; GOMES, 2013, p. 750). A situação se torna mais grave se esse aluno pertencer às regiões Norte e Nordeste, onde as condições socioeconômicas das populações são desfavoráveis. Entretanto para estudantes de instituições privadas das regiões Sul e Sudeste a possibilidade de sucesso escolar e ingresso no ensino médio é mais provável de se concretizar.

A partir dos dados do Censo Escolar de 2008 e 2009 empreendido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Lima e Gomes (2013) pesquisaram 2,81 milhões de estudantes matriculados no último ano do ensino fundamental. Ao analisarem variáveis como sexo e idade dos estudantes, dependência administrativa e a região do País onde elas estão localizadas, indicam que predominância de matrículas de estudantes do sexo feminino, maiores de 15 anos, de escolas públicas das regiões Sul e Sudeste.

Lima e Gomes (2013) observam que o ingresso no ensino médio aconteceu para 96,8% das moças com menos de 15 anos de escolas privadas. Enquanto que a reprovação se mostrou mais presente entre os estudantes de 15 a 17 anos e com mais de 17 anos, do sexo masculino de escolas públicas.

Constatam, também, que a conclusão do ensino fundamental abrange obstáculos que vão além dos dados contemplados no Censo Escolar, mas pertencem ao “círculo vicioso da pobreza e exclusão” (SAMPAIO, 2009, apud LIMA; GOMES, 2013, p. 754) que impossibilita a conclusão de estudantes acima da idade-série de escolas públicas.

Ao analisarem 2,3 milhões de estudantes aprovados no ensino fundamental em 2008, Lima e Gomes (2013) identificaram que destes alunos mais 1,9 milhão matricularam-se no ensino médio regular no ano seguinte, enquanto que 0,3 milhão dos estudantes não continuaram os estudos, e menos de 1% dos estudantes continuaram os estudos no ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Segundo os autores,

Partindo desses dados, pela aplicação do teste do qui-quadrado, com significância de 0,05, verifica-se a existência de associação entre a matrícula no ensino médio regular em 2009 e o pertencimento ao sexo feminino e às faixas etárias de menores de 15 anos e de 15 a 17 anos (LIMA; GOMES, 2013, p. 755).

Esse resultado evidencia a influência da variável relacionada ao sexo no ingresso ao ensino médio, uma vez que as moças mostram-se mais propensas à continuidade dos estudos. Os rapazes, por sua vez, estão mais suscetíveis do que as moças em relação a evasão escolar, principalmente, aqueles que se encontram na faixa etária acima de 17 anos (LIMA; GOMES, 2013).

Ressaltam que em relação à dependência administrativa, a evasão escolar é mais frequente entre os estudantes de escolas públicas. Sendo as regiões Norte e Nordeste com maior percentual de abandono dos estudos do que nas regiões Sul e Sudeste.

Para os autores “essa seletividade educacional tem sido amplamente discutida em estudos teóricos e empíricos, que não se limitam a ligá-la ao desfavorecimento socioeconômico dos estudantes de escolas públicas e do Norte e Nordeste” (LIMA; GOMES, 2013, p. 756).

Ainda estabelecendo comparações Lima e Gomes (2013) identificaram que em 2009 14,2% dos rapazes de escola pública abandonaram a escola e dentre estes 1% migraram para a EJA. Já as moças de escolas privadas representam 89,2% dos promovidos para ensino médio e somente 0,1% delas migraram para a EJA. Demonstrando, portanto, um favorecimento do sexo feminino de escola privada em relação ao sexo masculino de escola pública.

No que tange à variável idade, destacam que o não ingresso ao ensino médio corresponde àqueles jovens que estão na faixa etária mais elevada, ocorrendo independente do tipo de dependência administrativa da escola ou região selecionada. O fator distorção idade-série é predominante em todas as regiões, sendo o responsável pelo insucesso escolar de parte dos jovens. Nota-se que jovens menores de 15 anos pertencentes às regiões Sul e Sudeste representam 91,7% das matrículas no ensino regular, enquanto que os jovens maiores de 17 anos nas três regiões cotejadas representam principalmente as matrículas na EJA, que se mostra uma opção para aqueles que não tiveram o acesso ao ensino médio na idade certa (LIMA; GOMES, 2013, p. 756).

Observando as variáveis sexo, faixa etária e dependência administrativa em 2009, identificaram que 13% dos menores de 17 anos evadiram independente das variáveis sexo e dependência administrativa. Já o abandono escolar ocorreu, principalmente, entre jovens de escolas públicas, sendo 12,9% dos jovens menores de 15 anos e 13% dos jovens entre 15 e 17 anos. Assim como já constatado, a promoção para o ensino médio aconteceu para a maioria das moças menores de 15 anos de instituições particulares (LIMA; GOMES, 2013, p. 756).

Porém para as moças acima dos 17 anos a matrícula na EJA está presente para 9,2% das moças que frequentaram escolas públicas e 9,3% para moças proveniente de escolas privadas. Evidenciando que

Essas constatações decorram de fatos debatidos na literatura: o ‘público típico’ da EJA é formado por adultos em busca de oportunidades educacionais que lhes foram negadas pelo tempo; com efeito, é ampla a escolha desses jovens pela escola noturna, podendo os maus resultados ser atribuídos à precariedade dessa oferta educacional (SOARES; OLIVEIRA, 2008, apud LIMA e GOMES, 2013, p. 760-761).

Segundo a pesquisa, o insucesso de cerca de 0,5 milhão de jovens no ensino fundamental em 2008 aconteceu em virtude do sexo, idade e dependência administrativa em todas as regiões brasileiras, onde se destacam os “grupos historicamente vulneráveis, segundo a literatura” (SOARES, 2005 apud LIMA; GOMES, 2013, p. 761). Além desses fatores a inconclusão do ensino fundamental ainda é expressiva e limita o ingresso no ensino médio dos “jovens socioeconomicamente desfavorecidos” (LIMA; GOMES, 2013, p. 762).

Apesar de o sexo feminino apresentar resultados favoráveis em termos educacionais o mesmo não acontece quando se trata de mercado trabalho e emprego, onde ainda a desigualdade entre homens e mulheres é muito expressiva.

Lima e Gomes (2013) concluem que as reflexões apresentadas pela pesquisa representam apenas o início de uma discussão sobre os desafios educacionais do ensino médio, evidenciando a seleção socioeconômica e cultural presente na passagem do ensino fundamental para o médio. Sendo importante expandir os estudos para o insucesso dos jovens após ingresso no ensino médio.

Em 2009 os pesquisadores Leão, Dayrell e Reis (2011) desenvolveram uma pesquisa com jovens estudantes do estado do Pará, onde se buscou verificar quais os sentidos e expectativas atribuídos por eles ao ensino médio. Com esta pesquisa surgiu o projeto “Ensino Médio em Diálogo” (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 254), que tinha por objetivo analisar o ensino médio no estado do Pará sob a perspectiva dos estudantes.

Algumas reflexões dos resultados da pesquisa estão presentes em “Jovens olhares sobre a escola do ensino médio” (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011). O documento inicia-se com uma breve discussão sobre o ensino médio no Brasil e a importância de se observar esse segmento através das perspectivas dos jovens, seguida da descrição dos sujeitos pesquisados e se finaliza com a apresentação dos resultados da pesquisa.

Os autores justificam a necessidade de analisar o ensino médio pela ótica dos jovens estudantes em função de a expansão das matrículas na década de 1990 trazer para a escola

sujeitos heterogêneos e oriundos das camadas populares, que por anos foram excluídos desse segmento. Portanto, “o jovem que chega às escolas públicas, na sua diversidade, apresenta características, práticas sociais e um universo simbólico muito diferente das gerações anteriores” (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 256). O que impõe compreender quem são esses sujeitos e as relações que estabelecem com a instituição escolar.

Partindo desses pressupostos, afirmam que a pesquisa direcionou sua análise para os jovens, pois considera que “os jovens estudantes são interlocutores válidos e privilegiados para compreensão do ensino médio” (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 257). Sendo, portanto, aptos a opinar e contribuir com as discussões sobre os problemas e desafios enfrentados no ensino médio.

A pesquisa contou com a participação de 245 jovens dos municípios de Moju, Santarém e Belém, no estado do Pará, divididos em 12 grupos de discussão. A escolha do estado do Pará deu-se em razão, deste ter obtido o menor resultado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2007. Já as cidades e as escolas foram selecionadas com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Os jovens participantes da pesquisa estavam matriculados no terceiro ano no ensino médio, na faixa etária dos 16 aos 22 anos, sendo a maioria solteira e uma pequena parcela afirmou ter filhos. No que se refere ao trabalho, 61,6% dos jovens afirmaram estar desempregados ou nunca ter trabalhado, somente 38,4% estavam trabalhando. A primeira oportunidade de emprego desses jovens se deu através de trabalhos informais. Cerca de 20% dos participantes conseguiu conciliar o trabalho com a escola até os 18 anos de idade. Entre os jovens 35% afirmou contribuir financeiramente com a família (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011).

Segundo (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011) os dados da pesquisa revelaram uma trajetória escolar irregular, marcada por reprovações e interrupções dos estudos para boa parte dos jovens pesquisados. Apesar disso, esses jovens tinham uma escolaridade superior à de seus pais e mães, que na sua maioria não chegaram a concluir o ensino médio.

Além disso, para os jovens pesquisados a escola representa um espaço significativo e de ascensão social, apesar de seus problemas. A relação com esse espaço é vista de forma positiva no se refere à socialização, para a formação, para a continuidade dos estudos e para o trabalho. Porém, os jovens demonstram insatisfação, especialmente, diante das más condições da infraestrutura física e pessoal presente nas escolas.

As discussões nos grupos foram organizadas em seis eixos: sobre as condições físicas das instituições, as relações sociais entre os diferentes sujeitos, as práticas de ensino-aprendizagem e outros aspectos relacionados ao ambiente escolar. Para os autores a participação dos jovens na definição dos temas discutidos demonstrou “um nível de consciência desses jovens em relação ao contexto em que vivem, seus limites e possibilidades, contrapondo-se a uma imagem distorcida deles como alienados ou passivos” (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 261).

Sobre o funcionamento e a infraestrutura das escolas os jovens relatam muitas críticas relacionadas às condições precárias de limpeza e higiene dos banheiros, à ausência de climatização e refrigeração das salas de aulas e ao pouco ou nenhum uso de laboratórios, bibliotecas e sala de informática. Denotando insatisfação com ambiente escolar. Os jovens atribuem ao Estado a responsabilidade pelas péssimas condições existentes. As respostas variam de instituição para instituição e até mesmo entre os turnos de aulas, revelando percepções distintas da mesma escola (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011).

Referente à gestão escolar os jovens destacam a importância de diretores e coordenadores para organização da escola, para motivação de professores e alunos. Consideram importante a proximidade e o diálogo entre gestores e alunos. Porém, em alguns casos reprovam a ausência dos profissionais da gestão no período noturno, a falta de flexibilidade e compreensão das necessidades dos alunos. As críticas relacionadas à gestão das escolas giraram em torno de comparações entre escolas e entre turnos de aulas, que se mostraram bem divergentes nas opiniões dos estudantes (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011).

Na opinião dos jovens o professor é o sujeito principal, que os incentiva e orienta. Relatam valorizar os professores que demonstram comprometimento e interesse pelo trabalho e com seus alunos. A ausência de diálogo entre professor-aluno, a desmotivação de alguns professores, aulas centradas na transmissão de conteúdos e a falta de planejamento pedagógico, são aspectos negativos na opinião dos estudantes e contribuem para o empobrecimento do ensino (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011).

Os jovens afirmam que os estudantes, assim como os professores, apresentam desinteresse e pouco envolvimento com as atividades escolares. Para muitos a educação é apenas um meio para o ingresso no mercado de trabalho. Reconhecem que estudar é difícil em função das condições socioeconômicas de suas famílias, da necessidade de trabalhar, da ausência de acompanhamento escolar dos familiares, entre outras coisas. Observou-se que para esses jovens além do sentimento de responsabilidade pelos insucessos escolares, havia a

percepção de que “a produção de si como aluno torna-se uma tarefa árdua e complexa” (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 267).

Atividades extraclases promovidas pela escola são reconhecidas como importantes para a formação escolar e profissional, na opinião dos jovens. Muitos deles atribuem como valiosas as atividades que auxiliam na preparação ao mercado de trabalho, vestibulares e concursos públicos, e também a escolher uma carreira profissional. Porém nem todos os depoimentos foram elogios, houve críticas relacionadas à ausência, a descontinuidade ou desorganização de algumas atividades (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011).

Entre as preocupações dos jovens está, principalmente, o futuro profissional, resposta que “justifica o fato de muitos jovens demandarem a realização de projetos que proporcionem a eles melhores condições de inserção no mercado de trabalho ou de disputa por uma vaga na educação superior” (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 268). Atrélada a essa preocupação estão as críticas às aulas, sua qualidade e sua forma de ser apresentada, que para os jovens às vezes impactam na hora realizar exames vestibulares.

Além da preocupação profissional e com vestibulares, havia entre os jovens a preocupação com a formação geral. Segundo Leão, Dayrell e Reis (2011) na percepção deles não havia uma separação entre a formação profissional e geral, mas uma complementaridade entre as duas.

Os autores afirmam que os jovens pesquisados consideram que uma aula agradável depende mais do conteúdo do que da metodologia adotada pelo professor. Criticam, principalmente, a ausência de conteúdos relacionados aos seus interesses.

Afirmam também que a sociabilidade, apesar de pouco citada, surgiu na fala de alguns estudantes, em especial, daqueles que tiveram experiências com atividades culturais e de Grêmio Estudantil em suas escolas. Experiências essas que aconteciam eventualmente e presente em poucas instituições escolares. Atividades de lazer e extraclasse foram queixas de alguns estudantes. Segundo Leão, Dayrell e Reis (2011) a sociabilidade e as possibilidades de participação “permite desenvolver posturas, valores e aprendizados, além de fortalecer vínculos no plano das relações humanas e redes sociais que podem ter um impacto positivo na relação dos jovens com a escola” (LEÃO; DAYRELL e REIS, 2011, p. 269).

Para os autores o discurso dos jovens paraenses revelou que a escola tem valor significativo em suas vidas e que depositam nela muitas de suas expectativas. Porém, essas expectativas não são correspondidas diante das limitações e dificuldades apresentadas pelas escolas (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011).

Constatou-se que as condições de funcionamento e infraestrutura são um problema para muitas instituições escolares, que a realidade é muito divergente entre elas, inclusive as que pertencem à mesma rede de ensino. Porém, o que merece mais atenção é o fato dessas condições serem diferentes entre os turnos da mesma escola. O que os leva considerar como a “permanência histórica de uma política de desvalorização do ensino noturno, fato comum no caso das escolas públicas do ensino médio no Brasil”, que se mostra ainda muito presente nos dias atuais (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 270).

Apesar do reconhecimento de gestores e professores como sujeitos importantes para escola e para formação dos alunos, os jovens pesquisados relataram muitas queixas contra esses profissionais. Fato que contribui para a construção de um ambiente negativo e desmotivador para jovens, que acabam tendo dificuldades em significar seu papel de aluno (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011).

Leão, Dayrell e Reis (2011) consideram que a pesquisa demonstrou que entre escola e os jovens existem muitas dificuldades de diálogo. Um dado que se mostra complexo, principalmente diante de uma sociedade que requer novas habilidades e conhecimentos das pessoas. Além disso, questionam qual seria o papel da escola na vida dos jovens em uma sociedade marcada pela imprevisão e desigualdades, como a nossa.

Finalizam o documento afirmando que “os depoimentos parecem evidenciar que os jovens se encontram abandonados à sua sorte, a não ser pelo apoio da família. A escola e a sociedade em geral não lhes oferecem muitas perspectivas” (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 270-271). De modo que, os jovens estão sem referências que os possibilite avistar caminhos a seguir. Para os autores compete à escola ser essa referência, de formação e informação na vida dos jovens, em especial daqueles das camadas populares, tão privados do conhecimento.

Outro estudo lido foi a dissertação de Laercio Carrer (2017), intitulada “Representações sociais de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre a escola”, na qual pesquisou jovens do ensino médio das redes pública e privada, tendo por objetivo identificar as representações atribuídas à escola por jovens de redes de ensino distintas. Também pretendia, verificar as possíveis convergências e divergências nessas representações. Para tanto, realizou entrevistas e aplicou questionários com estudantes matriculados na 3º série do ensino médio.

Segundo Carrer (2017, p. 27) a escolha por essa perspectiva de investigação deve-se ao fato de que, ao realizar o levantamento bibliográfico de trabalhos relacionados à temática

pesquisada, percebeu a ausência de trabalhos que analisem escolas de redes de ensino distintas. Essa constatação o motivou a escolher essa linha de investigação.

Fundamentada nos conceitos de representação de Pierre Bourdieu e nos de ofício de aluno e sentido do trabalho escolar de Phillippe Perrenoud, a pesquisa está estruturada em quatro capítulos que visam conceituar o termo juventude, descrever a metodologia adotada e o cenário analisado, apresentar os resultados e, por fim, apresentar o registro e análise das entrevistas (CARRER, 2017, p. 30-31).

Conforme Carrer (2017, p. 63) a escola privada pesquisada está localizada no centro financeiro da cidade de São Paulo, de caráter confessional e pertencente a uma rede internacional de colégios. A instituição possui 2400 alunos do ensino infantil ao médio e conta com uma ampla infraestrutura física e humana. A escola pública, ao contrário, localizada nas imediações do Jaraguá e Perus, na cidade de São Paulo, possui baixa infraestrutura física e humana para atender 1300 alunos do ensino fundamental ao médio, sendo considerada pelas famílias a segunda opção dentre as escolas da região.

O questionário aplicado englobou perguntas fechadas e abertas para verificar o perfil sociocultural e as características da juventude de cada escola, bem como os significados de juventude e escola para os jovens estudantes pesquisados. Já a entrevista tinha o intuito de identificar as representações de escola e as estratégias utilizadas pelos estudantes na relação com o trabalho escolar. Participaram do questionário 68 estudantes, sendo 34 de cada escola. Já as entrevistas contaram com a participação de cinco estudantes de cada escola pesquisada. Segundo o autor a escolha dos participantes do questionário deu-se por sugestão da coordenação das instituições escolares e a seleção dos estudantes entrevistados foi em função da vivência dos mesmos com o Grêmio Estudantil (CARRER, 2017, p. 60).

De acordo com Carrer (2017) a pesquisa com estudantes de redes de ensino distintas, possibilitou estabelecer algumas semelhanças e distinções entre os jovens pesquisados, tais como:

Perfil socioeconômico: os estudantes de ambas as instituições possuem a mesma faixa etária e esperam que a saída da casa dos pais seja tardia. Porém, em relação ao mercado de trabalho os jovens da escola privada afirmaram nunca ter trabalhado, enquanto para boa parte dos jovens da escola pública isso é uma realidade. Nas famílias dos jovens da escola privada a pessoa responsável financeiramente pela casa é o pai, enquanto nas famílias dos jovens da escola pública é a mãe (CARRER, 2017, p. 101-106).

Ser jovem: os estudantes de ambas as instituições compartilham da opinião de que o melhor de ser jovem é a possibilidade de aproveitar a vida, mas divergem em relação à

condição juvenil, pois boa parte dos jovens da escola privada considera positivamente esse momento da vida, enquanto para uma parcela significativa dos jovens da escola pública vê esse momento da vida negativamente. Entre os elementos que mais dificultam a vida dos jovens, os estudantes da escola privada apontam a falta de liberdade, enquanto que os da escola pública apontam as drogas (CARRER, 2017, p. 101-106).

Valores e preferências: os estudantes de ambas as instituições compartilham da mesma preocupação com a segurança e a violência do país. Interessam-se, principalmente, sobre assuntos relacionados a emprego e futuro profissional. Acreditam que a conquista ou realização de projetos acontece mais em função do esforço do que da sorte. Creem na melhoria do mundo e na contribuição dos jovens para a concretização disto. Reconhecem a família como o principal formador de valores. Entretanto, em relação ao futuro, as opiniões se distanciam, pois os jovens da escola pública afirmam que é preciso arriscar para conquistar os objetivos, enquanto que os jovens da escola privada admitem ser mais cautelosos. Para os jovens da escola privada o mundo ideal depende da igualdade de oportunidades, opinião que se opõe a dos jovens da escola pública que acreditam que dependa do temor a Deus (CARRER, 2017, p. 101-106).

Percepção sobre a escola: os estudantes de ambas as instituições concordam que a escola é um lugar importante para formação profissional e para compreensão da realidade. Entretanto, admitem que a escola esteja distante do cotidiano juvenil e pouco contribui para construção de amizades. Acreditam que a função principal da escola é prepará-los para o ensino superior. Consideram que a escola está atenta às questões da atualidade e tem a responsabilidade de fornecer informações e preparar os jovens para lidar com elas. Porém, esse mesmo espaço mostra conhecer e se preocupar muito pouco a vida dos jovens. Já quando o assunto é o convívio professor-aluno as opiniões se dividem: os jovens da escola pública afirmam que é uma relação boa, enquanto que os jovens da escola privada consideram como ruim (CARRER, 2017, p. 101-106).

Um dos pontos de semelhança entre os jovens da escola pública e privada que merece destaque é o fato de associarem o ambiente escolar ao carcerário ou prisional. Para eles, segundo o autor, a escola é um lugar regido por regras e pouco afetoso, mas também marcado pela desordem e o desrespeito interpessoal (CARRER, 2017, p. 103).

Carrer (2017, p. 134) afirma que os resultados da pesquisa demonstram que os jovens, tanto da rede pública quanto da rede privada, sentem certa insatisfação em relação à escola, ao mesmo tempo em que a reconhecem como um lugar importante para formação e para lidar com os desafios futuros.

Ademais, segundo o autor, através dos resultados alcançados, se pode inferir que a hipótese de que a escola é um espaço de socialização é verdadeira, pois os jovens manifestaram que suas “melhores lembranças não têm a ver com a educação, mas com o convívio das pessoas” (CARRER, 2017, p. 134). Porém a hipótese de que a escola é um espaço revelador de desigualdades não pode se verificar, apesar das diferenças presente entre as escolas, o que se viu por parte dos jovens é uma visão semelhante da escola como meio para a conquista de vida segura e confortável (CARRER, 2017, p. 135).

Carrer (2017) finaliza afirmando que a escola ainda continua contribuindo para conservação social, “pois fornece a aparência da legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança social e o dom social tratado como dom natural” (BOURDIEU, 1998, p.45 apud CARRER, 2017, p. 136).

Podemos observar com as pesquisas aqui apresentadas que os jovens enfrentam, primeiramente, o desafio de concluir o ensino fundamental. A transição para o ensino médio segue uma seleção socioeconômica e cultural, na qual aqueles que pertencem às regiões brasileiras do Norte e Nordeste, ao sexo masculino e estão acima da idade-série ideal tem menos possibilidades de ingressarem no ensino médio.

Já os jovens que estão no ensino médio enfrentam desafios para permanecer na escola, tendo em vista as informações apresentadas pelas duas últimas pesquisas debatidas neste tópico. As pesquisas revelam que a relação do jovem com a escola é marcada por contradições. Considerarem a escola um espaço significativo para formação, para o ingresso no mercado de trabalho e no ensino superior, porém reconhecem que a escola, em especial os docentes, os conhecem muito pouco, ao mesmo tempo sentem certa insatisfação em relação à escola.

2 CAPÍTULO: O CONTEXTO DA PESQUISA

Neste capítulo, descrevemos brevemente como está organizada a rede ensino estadual de São Paulo, seus programas e projetos, e sua proposta curricular; a escola e os sujeitos pesquisados; e a metodologia e o instrumento adotados na pesquisa.

2.1 A REDE DE ENSINO ESTADUAL DE SÃO PAULO

A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE/SP)¹ é considerada a maior do Brasil pela quantidade de escolas, servidores e alunos envolvidos. De acordo com o site da SEE/SP são 5,3 mil escolas, 230 mil professores, 59 mil servidores e mais de quatro milhões de alunos, destes 1,5 milhão estão matriculados no ensino médio².

2.2 PROGRAMAS E PROJETOS DA SEE/SP

A SEE/SP possui programas e projetos com diferentes finalidades, direcionados aos estudantes, professores, gestores e demais servidores vinculados à rede. Todos os projetos e programas aqui apresentados estão presentes na escola pesquisada, que descreveremos no próximo tópico.

Vejam alguns dos projetos e programas da rede estadual paulista, conforme sua página oficial na Internet:

O projeto de Ensino Integral³ visa à ampliação da jornada de estudos e é composto por três programas: Novo Modelo de Tempo Integral, Centros de Estudo de Línguas (CELs) e Escola de Tempo Integral (ETI). O primeiro destina-se ao ensino fundamental e médio. Com uma matriz curricular composta disciplinas obrigatórias e eletivas os estudantes cumprem jornadas diárias de até nove horas e meia, incluindo três refeições. O segundo oferece aos estudantes de ensino fundamental, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos cursos de línguas estrangeiras. Os cursos acontecem no contraturno das aulas dos estudantes. O terceiro oferece no contraturno de aulas atividades esportivas e culturais. De acordo com o site da SEE/SP, 537 escolas e 152 mil alunos participaram do projeto Ensino Integral em 2017.

¹ Para saber mais sobre a organização estrutural da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo consultar: <http://www.educacao.sp.gov.br/institucional/a-secretaria/>

² Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/ensino-medio>

³ Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/ensino-integral>

O programa Escola da Família⁴ está presente em mais de 2 mil escolas estaduais de São Paulo e objetiva a abertura das unidades escolares aos finais de semana para comunidade, em especialmente, aquelas que ficam em regiões vulneráveis. De acordo com a SEE/SP as escolas participantes recebem recursos financeiros para o desenvolvimento de atividades ligadas à cultura, esporte, prevenção à saúde e geração de renda. Contam com a participação de educadores, parcerias com empresas e organizações não governamentais, voluntários e educadores universitários (bolsistas do Programa Bolsa Universidade).

Criado em 2008 o programa Acessa Escola⁵ oferece acesso a computadores e Internet para alunos e servidores, e está presente em mais de 4 mil escolas de ensino fundamental e ensino médio.

Presente em mais 3 mil escolas estaduais as Salas de Leituras⁶ possibilita aos estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, do ensino médio e da Educação para Jovens e Adultos, o acesso a materiais de pesquisas e estudos impressos e digitais. As Salas de Leitura visam ser um espaço de incentivo à leitura e apoio ao currículo escolar. Dada sua importância fazem parte do modelo arquitetônico padrão das escolas estaduais de São Paulo.

Já o programa Melhor Gestão, Melhor Ensino⁷ é oferecido pela SEE/SP por meio da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo (EFAP) e da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB). Centralizado na gestão escolar e no processo de ensino e aprendizagem, o programa visa melhorar o desempenho dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Desde 2013, ano de início das atividades, o programa oferece cursos ligados à gestão escolar e ao trabalho pedagógico docente.

De acordo com site da SEE/SP, o projeto Gestão Democrática⁸ vem promovendo ações para aperfeiçoamento de Grêmios Estudantis, Conselhos de Escola e Associações de Pais e Mestres, com o intuito de ampliar a cultura democrática em suas escolas. Entretanto as propostas de gestão democrática na rede estadual paulista mostram-se na contramão de uma efetiva participação dos colegiados como indica Arelaro; Jacomini; Carneiro (2016), em virtude de se ter:

⁴ Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/escoladafamilia/sobre-programa>

⁵ Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/acessa-escola>

⁶ Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/sala-leitura>

⁷ Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/melhor-gestao>

⁸ Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/gestaodemocratica>

Uma escola organizada por índices de desempenho que lhes são externos; definida financeiramente por instrumentos e metas alheios ao seu projeto pedagógico; com sistemas de gestão cada vez mais centralizados na figura do “bom” administrador e distante das instâncias decisórias democráticas (ARELARO; JACOMINI; CARNEIRO, 2016, p.1156).

Aspectos que na prática minimizam as possibilidades de participação da comunidade escolar, bem como de desenvolver projetos que atendam as demandas das escolas.

O programa São Paulo Faz Escola⁹ responsável pelo currículo oficial das escolas estaduais de São Paulo visa garantir uma base comum de conhecimento e competências para todos os alunos. Por meio desse programa as escolas recebem material de apoio para alunos, professores e gestores. O material é organizado por disciplina, ano e bimestre.

Com relação ao trabalho docente destacamos os seguintes programas apresentados pela SEE/SP, segundo o site da instituição:

O programa Educação – Compromisso de São Paulo¹⁰, iniciado em 2011, objetiva a melhoria do sistema de educação e da carreira de professores. O programa foi construído por meio de encontros entre a SEE/SP, docentes e funcionários das escolas estaduais. Desses encontros se elaborou uma proposta que abrange as demandas e anseios dos servidores.

O Programa Rede São Paulo de Formação Docente (REDEFOR)¹¹ visa à capacitação profissional do quadro do magistério da rede estadual e é desenvolvido através dos convênios com instituições públicas de ensino superior. Entre os anos de 2012 e 2013 mais de 25 mil profissionais obtiveram especialização universitária pelo programa.

O programa de Valorização pelo mérito¹² objetiva a evolução funcional dos docentes por meio de uma prova realizada anualmente. Aqueles que atingem determinadas metas de avaliação conquistam a evolução na carreira. Para participar é preciso ter tempo de atuação contínuo de pelo menos quatro anos no mesmo cargo e assiduidade. Os docentes podem evoluir em até oito níveis de progressão salarial a cada três anos, tendo um aumento de 10,5% sobre o salário. De acordo com os dados obtidos no site desde 2010 aproximadamente 127 mil docentes já foram promovidos.

No entanto, apesar dos programas anunciados no site, estudos como o de Fernandes (2010) indicam enorme precarização na formação e condições de trabalho dos professores nessa rede de ensino.

⁹ Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/sao-paulo-faz-escola>

¹⁰ Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/compromisso-sp>

¹¹ Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/redefor>

¹² Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/valorizacao>

O programa Gestão em Foco¹³ criado em 2017 está presente em mais de 1 mil escolas estaduais, seu objetivo é a melhoria da aprendizagem dos estudantes de ensino fundamental e médio. Elaborado sob o Método de Melhoria Resultados, o programa visa auxiliar as escolas a alcançar avanços educacionais, pedagógicos e de gestão. O programa conta com a associação Parceiros da Educação, que engloba empresas, empresários e organizações da sociedade civil.

Tais políticas têm sido investigadas, avaliando seu impacto sobre a escola e os professores gerando sobrecarga de trabalho, individualismo e desvalorização do trabalho docente (FERNANDES, 2010), mas esse não é o foco da pesquisa. O intuito foi apresentar um panorama sobre a rede de ensino onde essa pesquisa foi realizada, a partir de dados oficiais obtidos no site da SEE/SP.

2.3 CURRÍCULO DAS ESCOLAS ESTADUAIS PAULISTA

O currículo oficial das escolas estaduais paulista foi elaborado em 2008 e, de acordo com São Paulo (2012, p. 7), representa a sistematização de conhecimentos e experiências práticas existentes na rede e tem por finalidade assegurar uma base curricular comum para todos os alunos da rede. Também, assegurar que as escolas funcionem sob os mesmos objetivos. Ademais, a proposta curricular apresentada direciona-se para as escolas de ensino fundamental - ciclo II¹⁴ e ensino médio.

Com o intuito de desenvolver nos alunos conhecimentos, competências e habilidades exigidas na contemporaneidade, o currículo fundamenta-se nos seguintes princípios:

A escola que aprende; o currículo como espaço de cultura; as competências como eixo de aprendizagem; a prioridade da competência de leitura e escrita; a articulação das competências de aprender; e a contextualização no mundo do trabalho (SÃO PAULO, 2012, p. 10).

O currículo é composto três documentos: o primeiro é um conjunto de quatro cadernos - Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos e Matemática-, os quais a proposta curricular é apresentada, assim como seus princípios e objetivos para cada área do conhecimento. O segundo é o Caderno do Gestor, que tem a finalidade orientar os gestores escolares no cumprimento da proposta. O terceiro é o conjunto do Caderno do Aluno e Professor, nos quais são apresentadas “situações de aprendizagem” (SÃO PAULO, 2012, p.

¹³ Mais informações: <http://www.educacao.sp.gov.br/gestaoemfoco/>

¹⁴ A terminologia “ensino fundamental – ciclo II” foi alterada pela Resolução SE 74/2013, a qual reorganiza o ensino fundamental em três ciclos: ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos), ciclo de intermediário (4º, 5º e 6º anos) e ciclo final (7º, 8º e 9º anos).

8) para orientar o trabalho pedagógico dos docentes no ensino e aprendizagem dos alunos. Esse último conjunto de documento é organizado por disciplina, ano/série e bimestre.

Atualmente acrescentou-se aos materiais de apoio os cadernos Ler e Escrever e Educação Matemática nos Anos Iniciais (EMAI)¹⁵, ambos direcionados ao anos iniciais do ensino fundamental e organizados por ano.

Contudo, sabe-se que os professores fazem uso e aprovam os materiais enviados pela SEE/SP, porém reconhecem que a presença desses materiais na sala de aula demonstra certa desqualificação de seus saberes (PENNA, 2012). Além disso, a adesão de alguns professores aos materiais também se dá em virtude de uma jornada de trabalho sobrecarregada e com pouco tempo para o planejamento adequado das aulas.

2.4 A ESCOLA INVESTIGADA

A escola pesquisada está localizada em uma das regiões periféricas do município de Guarulhos, no estado de São Paulo. Seu entorno conta com poucos estabelecimentos comerciais e as únicas instituições públicas presentes no bairro são as escolas públicas estaduais e municipais e a Unidade Básica de Saúde (UBS). Vale ressaltar que no bairro há o Clube dos Metalúrgicos de Guarulhos¹⁶, um espaço de lazer e esporte para os associados. Em sua área social o clube, por meio do Instituto Cultural e Esportivo Meu Futuro, oferece atividades ligadas à educação, cultura, esporte e saúde para as crianças e adolescentes locais em situação de vulnerabilidade social. Esse projeto é muito procurado pelas famílias do bairro e para participar é preciso passar por uma seleção socioeconômica.

A escola atualmente funciona no período da manhã e tarde e atende 796¹⁷ alunos, sendo 392 alunos nos anos finais do ensino fundamental (7º e 8º anos) e 404 alunos no ensino médio (1º, 2º e 3º anos). A equipe gestora é formada por uma diretora, duas vice-diretoras e um coordenador pedagógico. O quadro de apoio escolar é formado por oito funcionários administrativos, três funcionários da limpeza e duas cozinheiras. A equipe docente é formada por 40 professores.

¹⁵ Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/curriculo>

¹⁶ Disponível em: http://www.metalurgico.org.br/materias.php?cd_secao=8&codant=&friurl=-Instituto-Meu-Futuro-#.Wsj9jy7wbIV

¹⁷ Dados até abril de 2018.

Com apenas 14 anos de existência a escola apresenta uma boa infraestrutura física, com amplas salas administrativas e salas de aulas. Ademais, possui quadra poliesportiva coberta, sala de leitura, sala de vídeo, sala de informática e laboratório de Ciências.

Na escola estão presentes os projetos e programas da SEE/SP apresentados no tópico anterior. Além disso, a escola participa do programa Ensino Médio Inovador (ProEMI)¹⁸, do Governo Federal, que visa:

Apoiar e fortalecer os Sistemas de Ensino Estaduais e Distrital no desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível, que atenda às expectativas e necessidades dos estudantes e às demandas da sociedade atual (BRASIL, S/D).

Ademais, em parceria com instituições privadas (empresas de ônibus de Guarulhos), a escola participa do Projeto Escola na Garagem¹⁹, que consiste na oferta de aula de cidadania aos estudantes de Ensino Fundamental, além da apresentação de informações sobre o funcionamento da garagem.

2.5 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia adotada neste trabalho é a pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário com questões fechadas (múltipla escolha) e abertas (Apêndice 1). O questionário, de acordo com Vieira (2009),

É um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema. O questionário é apresentado aos participantes da pesquisa, chamados respondentes, para que respondam às questões e entreguem o questionário preenchido ao entrevistador, que pode ser ou não o pesquisador principal. As respostas são transformadas em estatísticas (VIEIRA, 2009, p.15).

O instrumento de coleta foi construído com base no questionário²⁰ elaborado por Carrer (2017), e é composto por 30 questões, sendo 28 de múltipla escolha e duas abertas. As questões estão organizadas em três blocos: perfil socioeconômico, ser jovem e percepções sobre a escola. O primeiro bloco visa identificar o perfil dos estudantes e os dois blocos

¹⁸ Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13439&Itemid=1038

¹⁹ Disponível em: <http://www.guarulhos.sp.gov.br/educacao/conteudo/projeto-escola-na-garagem-recebe-inscri%C3%A7%C3%B5es>

²⁰ Questionário disponível em: <http://ppg.unifesp.br/educacao/defesas-1/formularios/dissertacoes/2017/laercio-da-costa-carrer>

seguintes visam conhecer quais as percepções dos estudantes em relação à condição juvenil e a escola.

O questionário foi aplicado no início de maio de 2018 para alunos do 1º e 3º anos do ensino médio. A escolha desses sujeitos deu-se com o objetivo de comparar as percepções dos estudantes ingressantes com a de estudantes concluintes do ensino médio. Destacamos que na turma 1º ano estão matriculados 30 alunos e na turma de 3º ano estão matriculados 36 alunos, porém no dia da aplicação faltaram alunos em ambas as turmas, estando presentes 25 alunos do 1º ano e 28 alunos do 3º ano. Ademais, um aluno de cada turma não quis participar da pesquisa. Assim, participaram da pesquisa 51 estudantes do ensino médio.

A aplicação do questionário aconteceu em dias diferentes, primeiro com a turma do 3º ano e depois com a turma do 1º ano. Antes de entregar os questionários aos alunos apresentamos os objetivos da pesquisa e importância de sua participação. Ambas as turmas se mostraram receptivas e dispostas, em especial os alunos de 1º ano, que foram os mais animados no sentido de contribuir com a pesquisa. Durante todo o período de aplicação do questionário fomos acompanhados por professores que lecionam nas respectivas turmas.

Em virtude de aplicarmos o questionário após o intervalo das aulas os alunos do 3º ano estavam um pouco agitados e compartilharam algumas respostas entre si. Já com a turma do 1º ano a aplicação aconteceu na primeira aula e os estudantes estavam bem mais tranquilos e atentos.

Ressaltamos que todos os alunos do 1º ano matricularam-se na escola pesquisada este ano, portanto, são alunos da escola há acerca de quatro meses. Enquanto que a maioria dos alunos do 3º ano estuda na escola desde 2014, tendo, portanto, um conhecimento mais profundo do ambiente escolar investigado.

3 CAPÍTULO: OS JOVENS E A ESCOLA

Neste capítulo, apresentamos a descrição e análise das respostas obtidas com o questionário aplicado aos estudantes de ensino médio. As análises foram realizadas tendo por base os textos sobre a temática do ensino médio, lidos e debatidos no primeiro capítulo desta monografia, especialmente o trabalho de Carrer (2017), a fim de se comparar os resultados obtidos. Na apresentação das tabelas, optou-se em separar as respostas dos alunos do 1º e 3º ano do ensino médio para fins de comparação das opiniões de cada turma.

Lembramos que o objetivo desta pesquisa é identificar as expectativas dos jovens estudantes de ensino médio em relação escola. Assim, nossa análise buscou responder esse questionamento. Para além, almejamos saber qual o papel da escola na vida desses jovens, seus planos para o futuro e o que os motiva a permanecer na escola.

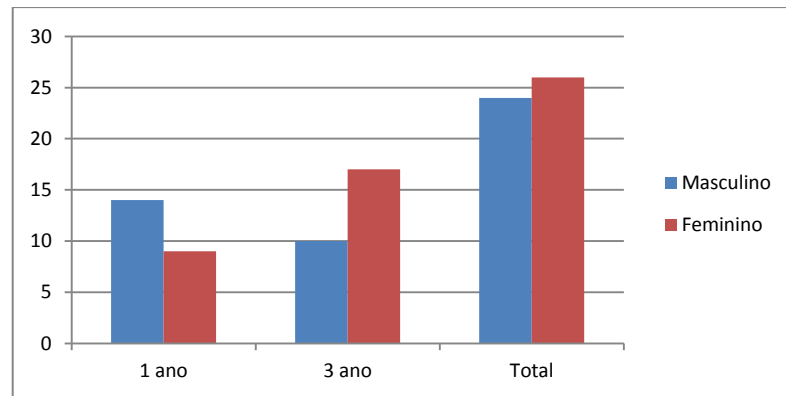
3.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

O questionário aplicado foi respondido por 24 alunos do 1º ano (14 rapazes e nove moças) e 27 alunos de 3º ano (10 rapazes e 17 moças). Observou-se que a faixa etária da maioria dos alunos de 1º ano é de 15 anos, enquanto que para a maioria dos alunos do 3º ano é de 17 anos. Um aluno do 1º ano e dois alunos do 3º ano responderam ter mais de 17 anos de idade, enquanto que um aluno do 3º ano não respondeu essa pergunta. O que significa que o fator distorção idade-série é muito pequeno nessas turmas, estando a maioria dos jovens na idade esperada para série, conforme estabelece a Emenda Constitucional nº 59/2009²¹.

Em relação ao fator sexo, observamos a presença majoritária do sexo masculino na turma de 1º ano que participou da pesquisa. Já na turma de 3º ano investigada há uma inversão, sendo o sexo feminino o mais predominante. Os dados estão apresentados no gráfico 1:

²¹ Emenda Constitucional nº 59/2009, prevê o ensino obrigatório dos quatro aos dezessete anos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm

Gráfico 1- Sexo:



Fonte: dados da autora.

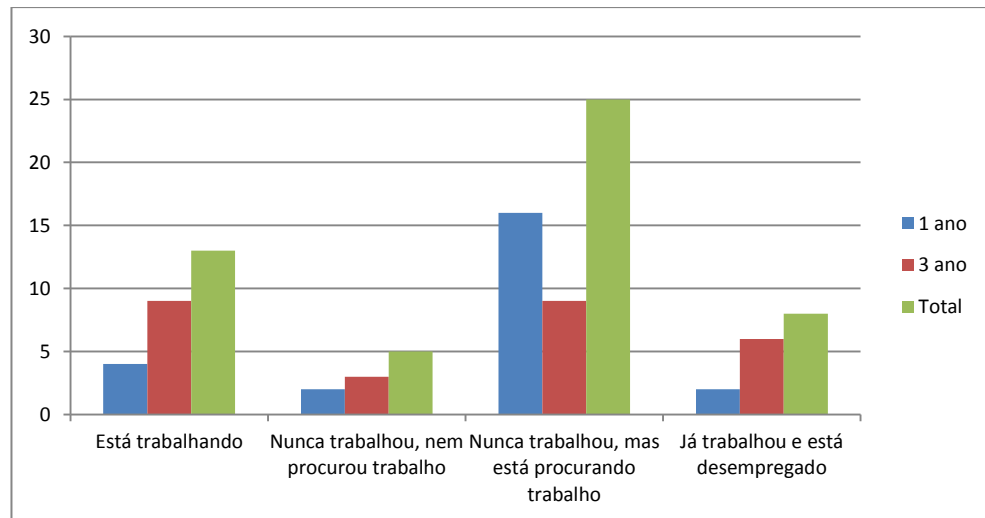
Este estudo não tem um recorte de gênero, mas sabe-se que tais dinâmicas estão presentes nas escolas. Ainda, a maioria de alunas no 3º ano da turma investigada pode não representar uma maioria de alunas em todos os anos finais na escola. De todo modo, cabe destacar afirmação de Lima e Gomes (2013), que o corpo docente tende a valorizar características consideradas tipicamente femininas, como “organização e paciência” (LIMA; GOMES, 2013, p. 749), contrapondo-se à “agitação e bagunça” (LIMA; GOMES, 2013, p. 749), consideradas características masculinas. Além disto, os rapazes têm o seu desempenho escolar desvalorizado em relação ao das moças, em função da “usual necessidade de iniciação laboral precoce” (ARTES; CARVALHO, 2010 apud LIMA; GOMES, 2013, p. 749).

Referente ao fator cor 19 jovens declararam serem pardos, 18 brancos, nove pretos, três indígenas e dois amarelos.

Com relação à composição familiar os jovens responderam morar com pai/padrasto (38), mãe/madrasta (44) e irmãos (31). Apenas uma aluna do 3º ano afirmou ter filho, duas alunas do 1º ano afirmaram morar apenas com esposo e uma aluna do 3º ano respondeu que mora com seus responsáveis e seu esposo. Em relação à renda familiar, a maioria dos estudantes respondeu possuir de R\$ 1000,00 a R\$ 2000,00 mensais.

Sobre o mercado de trabalho, 25 jovens afirmaram nunca ter trabalhado, porém almejam trabalhar. Resposta dada, principalmente, pelos os alunos do 1º ano, porém para os alunos do 3º ano as possibilidades de trabalho se mostram mais presentes, bem como o desemprego. Os dados são apresentados no gráfico 2:

Gráfico 2 - Mercado de trabalho:



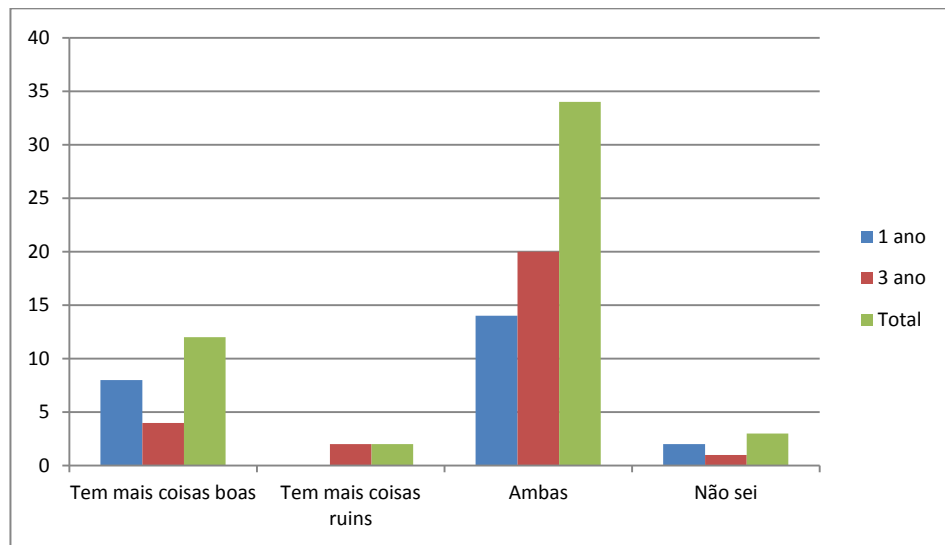
Fonte: dados da autora.

A partir do apresentado anteriormente, tem-se que os dados coletados para esta pesquisa indicam como um breve perfil socioeconômico dos jovens pesquisados: a maioria é composta mulheres; provém de famílias organizadas pela tríade pai, mãe e filhos; possuem renda familiar de R\$ 1000,00 a R\$ 2000,00 mensais; nunca trabalharam, mas estão procurando emprego.

3.2 SER JOVEM

Em relação à condição juvenil os alunos do 1º e 3º ano do ensino médio compartilham da mesma opinião: consideram que ser jovem é ter coisas boas e ruins. Esta resposta foi dada por 14 alunos do 1º ano e 20 alunos do 3º ano. Porém, 12 jovens responderam que ser jovem é ter mais coisas boas, enquanto que somente dois jovens (alunos do 3º ano) responderam que ser jovem é ter mais coisas ruins. As informações estão dispostas no gráfico 3, a seguir:

Gráfico 3 - Como você se sente como jovem. Você diria que tem mais coisas boas ou mais coisas ruins em ser jovem?



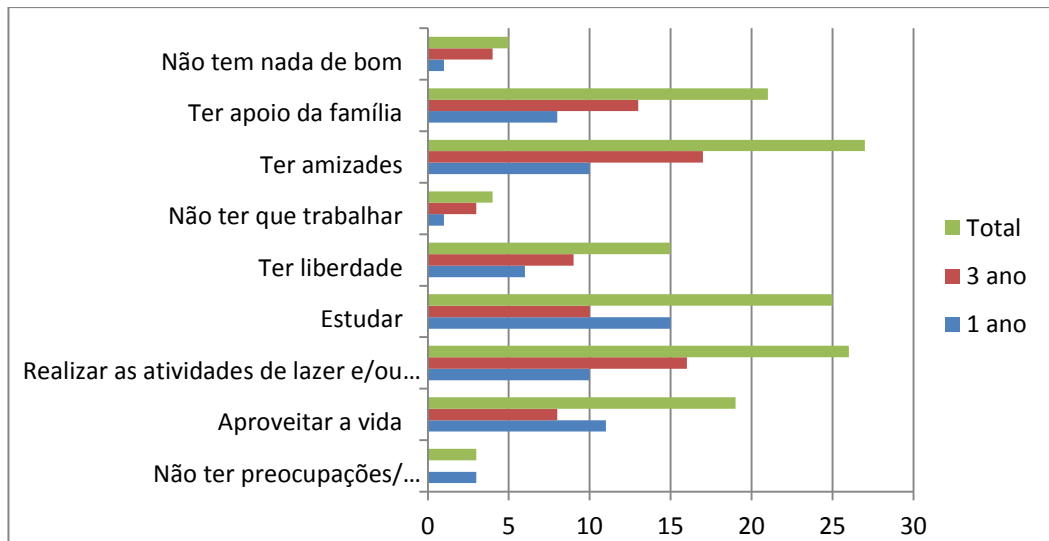
Fonte: dados da autora.

Perguntamos aos estudantes quais as coisas boas de ser jovem e 27 responderam que é ter amizades, somente cinco jovens responderam que não tem nada de bom. As respostas obtidas (apresentadas no gráfico 4) contrapõem-se à pesquisa de Carrer (2017), na qual a maioria dos jovens de escola pública considera que o melhor de ser jovem é poder aproveitar a vida. No entanto, outra pesquisa lida (BRASIL, 2013, p. 51) indica que para muitos jovens, “o valor da escola está no fato de ser um lugar em que encontram os amigos, fazem amizades e se relacionam”, o que poderia explicar as respostas dos jovens da escola investigada nesta pesquisa.

Comparando as respostas dos alunos do 1º ano com as dos alunos do 3º ano, vemos que as opiniões são distintas, para 15 alunos do 1º ano o melhor de ser jovem é poder estudar, enquanto que para 17 alunos do 3º ano o bom de ser jovem é ter amizades.

A opção menos escolhida pelos alunos do 1º ano foi não ter que trabalhar. A resposta foi dada por apenas um estudante. Porém nenhum aluno do 3º ano respondeu que não ter preocupações/responsabilidades é uma coisa boa para aqueles que são jovens.

Gráfico 4 - Quais as coisas boas de ser jovem?

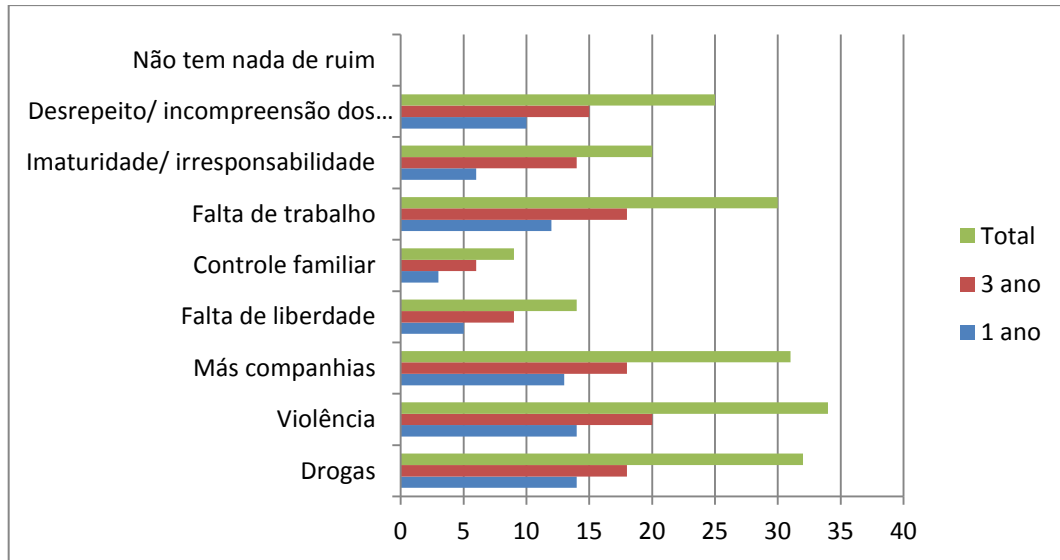


Fonte: dados da autora.

Seguindo o mesmo propósito da questão anterior, questionamos aos estudantes quais as coisas ruins de ser jovem. A opção mais indicada foi violência, escolhida por 34 jovens. Já a opção menos apontada por ambas as turmas foi controle familiar, escolhida por nove jovens. Assim, podemos considerar que para os jovens pesquisados o cuidado dos familiares ou responsáveis não é uma coisa ruim.

Podemos notar que os alunos do 1º ano dividiram suas opiniões em relação ao que é ruim em duas opções: drogas e violência, ambas escolhidas por 14 jovens cada uma. Já os estudantes do 3º ano escolheram, principalmente, a opção violência, resposta dada por 20 jovens. A preocupação dos jovens pesquisados com a violência é legítima, visto que essa parcela da população brasileira é a mais vulnerável e que abrange o maior de vítimas de homicídios (BRASIL, 2017b). Além disso, “vale lembrar que essas mortes têm uma geografia e um endereço certo, pois estamos falando dos jovens, sobretudo das periferias, que estão mais expostos à violência” (BRASIL, 2017b, p.11). As respostas dadas a essa questão estão no gráfico 5, apresentado a seguir:

Gráfico 5 - Quais as coisas ruins de ser jovem?



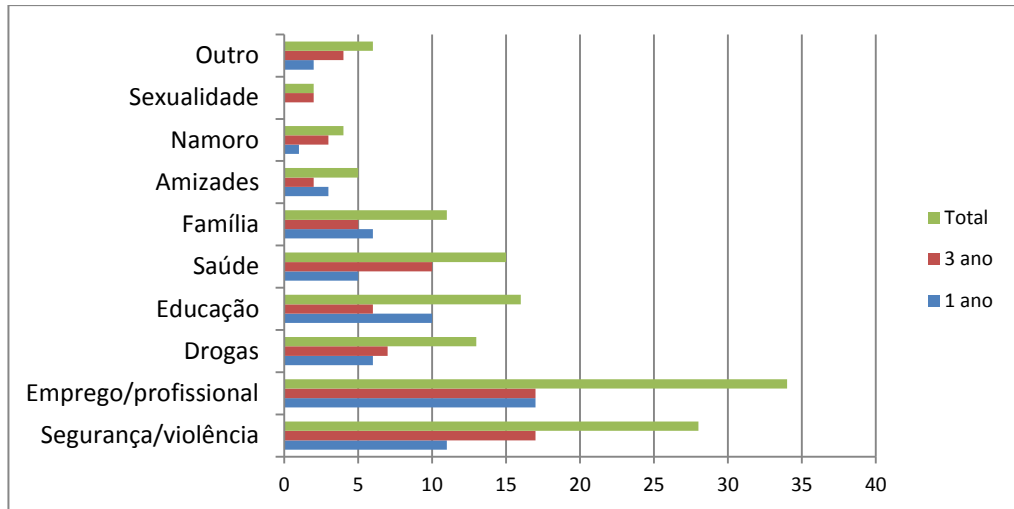
Fonte: dados da autora.

Dentre os problemas que mais preocupam os jovens, conforme apresentado no gráfico 6, temos que 34 responderam que se preocupam com emprego. Já o problema que menos preocupa os jovens pesquisados é a sexualidade, apontada por apenas dois deles.

Observarmos que os alunos do 1º ano se preocupam, sobretudo, com a questão profissional, resposta dada por 17 jovens. Já os alunos do 3º ano dividem a preocupação profissional com a segurança, ambas as opções escolhidas por 17 jovens cada uma.

A preocupação com o futuro profissional, segundo Leão; Dayrell e Reis (2011) é uma realidade demonstrada pelas pesquisas com juventude. Ademais, o interesse por atividades no âmbito profissional reside na “crença de que o acúmulo de experiências de formação profissional ampliaria as chances de uma inserção futura” (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 268).

Gráfico 6 - Quais os problemas mais preocupam você atualmente?



Fonte: dados da autora.

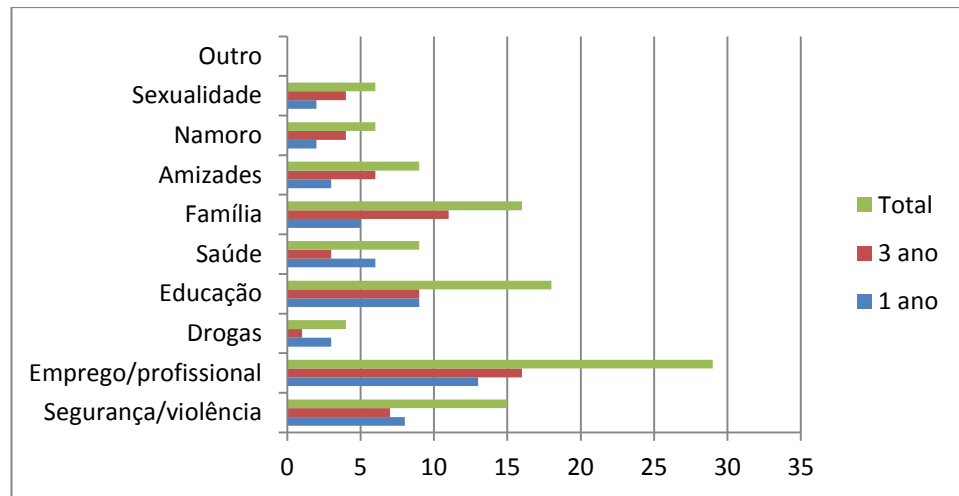
Em relação aos assuntos que mais despertam o interesse dos jovens, a questão profissional foi a mais escolhida por ambas as turmas, sendo apontada por 29 estudantes.

Conforme disposto no gráfico 7, podemos observar que o segundo assunto de maior interesse alunos do 1º ano foi a educação, escolhida por nove jovens. Já para os alunos do 3º ano, o assunto que ocupa o segundo lugar entre seus interesses é a família, escolhida por 11 jovens.

Podemos observar que o segundo assunto de maior interesse alunos do 1º ano foi educação, escolhida por nove jovens. Já para os alunos do 3º ano o assunto que ocupa o segundo lugar de seus interesses é a família, escolhida por 11 jovens. É importante destacarmos a atenção dada à família pelos estudantes, pois na pesquisa de Carrer (2017) ficou evidenciado que os jovens, seja da escola ou privada, veem na família o seu principal formador de valores. De modo que, podemos entender que para alguns dos jovens pesquisados a família tem papel significativo em suas vidas.

Os assuntos que menos despertam o interesse dos alunos do 1º ano estão o namoro e a sexualidade, ambos apontados por dois jovens cada um. Entre os alunos do 3º ano os assuntos de menor interesse são as drogas e a saúde, apontados por um e três jovens respectivamente.

Gráfico 7 - Quais assuntos mais despertam o seu interesse?

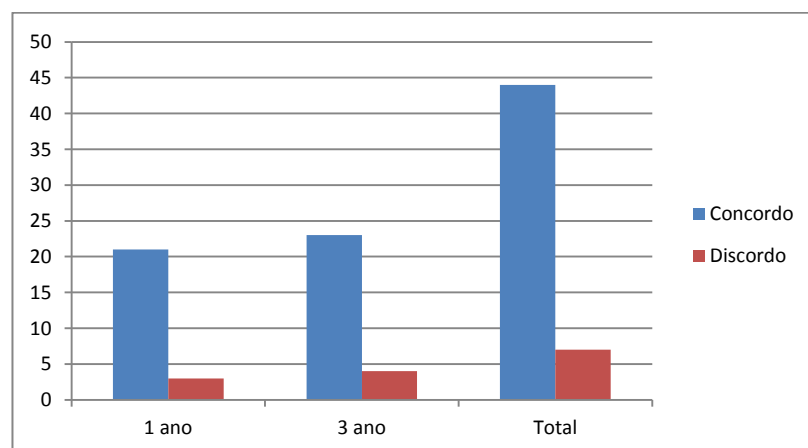


Fonte: dados da autora.

Questionados sobre o futuro, alunos do 1º e 3º ano afirmaram ter muitas dúvidas, esta resposta foi dada por 44 jovens. Somente três alunos do 1º ano e quatro alunos do 3º ano declaram ter certezas em relação ao futuro.

As dúvidas dos jovens em relação ao futuro é uma observação apontada por outras pesquisas (KRAWCZYK, 2011; LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011), que indicam que as mudanças constantes que ocorrem na sociedade moderna têm provocado nos jovens um sentimento de incerteza em relação ao futuro, como se não foi possível vislumbrar o que esperar dele. O gráfico 8 apresenta as respostas dadas pelos jovens a essa questão:

Gráfico 8 - Quando penso no futuro, tenho mais dúvidas do que certezas.

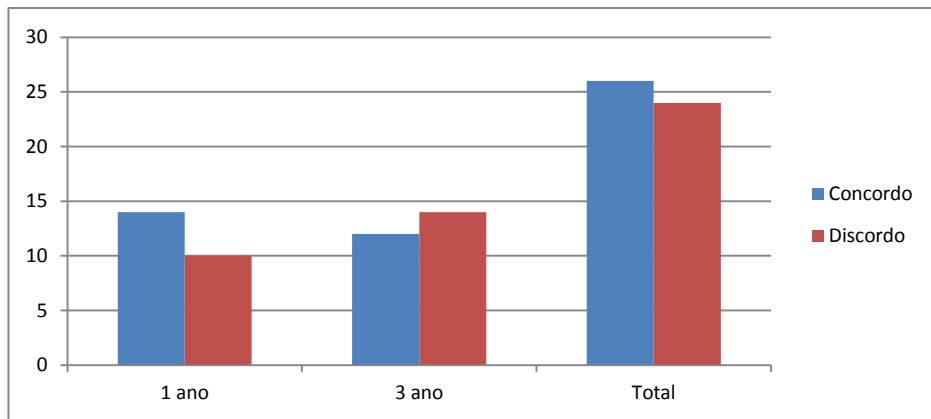


Fonte: dados da autora.

Quando perguntados se “Quando penso no futuro, vejo mais riscos do que possibilidades”, na opinião de 26 jovens o futuro apresenta mais riscos do que possibilidades, uma resposta que reforça a ideia de um futuro marcado por incertezas. Porém podemos

constatar que as opiniões entre as turmas de estudantes divergem, os alunos do 1º ano mostram-se mais receosos em relação ao futuro, enquanto que os alunos 3º ano mostram-se mais otimistas. Para uma melhor compreensão dessa divergência nas respostas, seria necessária a realização de entrevistas com esses jovens, tal como demonstrado no gráfico 9:

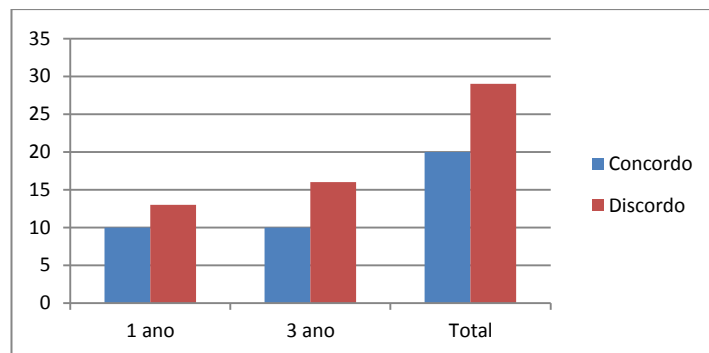
Gráfico 9 - Quando penso no futuro, vejo mais riscos do que possibilidades.



Fonte: dados da autora.

Perguntados se as experiências do presente são mais importantes do que as preocupações com o futuro, 29 jovens responderam discordar dessa afirmação, enquanto que 20 jovens responderam que concordam. Assim, podemos considerar que para esses jovens o tempo presente não se sobrepõe às preocupações com futuro, como disposto no gráfico a seguir:

Gráfico 10 - As experiências do presente são mais importantes do que se preocupar com o futuro.

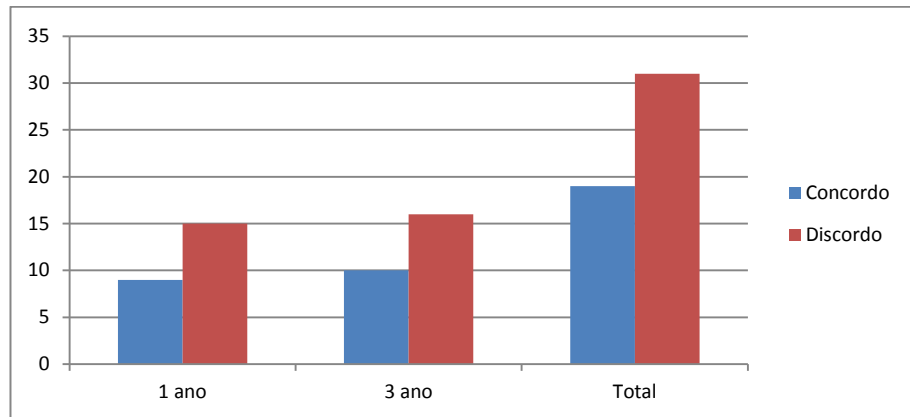


Fonte: dados da autora.

Verifica-se no gráfico 11 que os alunos do 1º e do 3º ano concordam que para se sair bem é melhor ser cuidadoso do que arriscar, a resposta foi dada por 31 jovens. Somente nove alunos do 1º ano e 10 alunos do 3º ano acreditam que é preciso se arriscar para se dar bem.

Com as respostas dadas a essa pergunta, vemos que as opiniões dos jovens desta escola divergem da opinião dada pelos jovens da escola pública na pesquisa de Carrer (2017), onde a maioria afirmou que é importante arriscar para se dar bem.

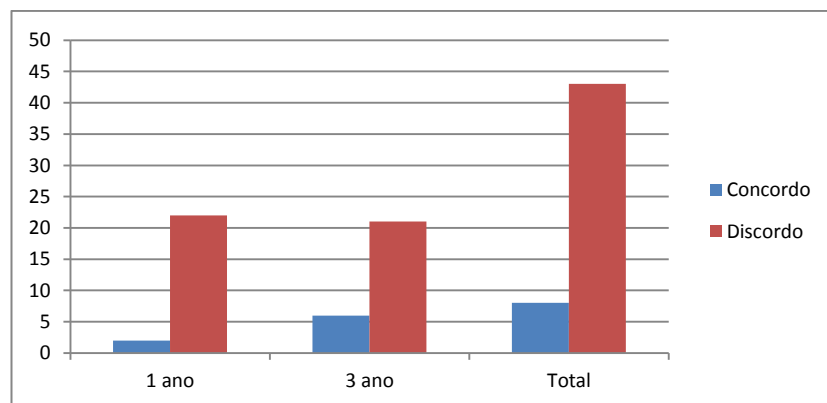
Gráfico 11 - Para se sair bem, é melhor arriscar do que ser cuidadoso.



Fonte: dados da autora.

Conforme disposto no gráfico 12, os alunos do 1º e 3º ano consideram que para as coisas acontecerem é necessário esforço, resposta escolhida por 43 jovens. Somente oito jovens afirmaram que depende da sorte. Entre os que acreditam no fator sorte estão seis jovens do 3º ano. Nesse sentido, as respostas obtidas convergem com a opinião dos jovens da escola pública na pesquisa de Carrer (2017).

Gráfico 12 - Não adianta fazer projetos, porque o que acontece depende mais da sorte do que do esforço.



Fonte: dados da autora.

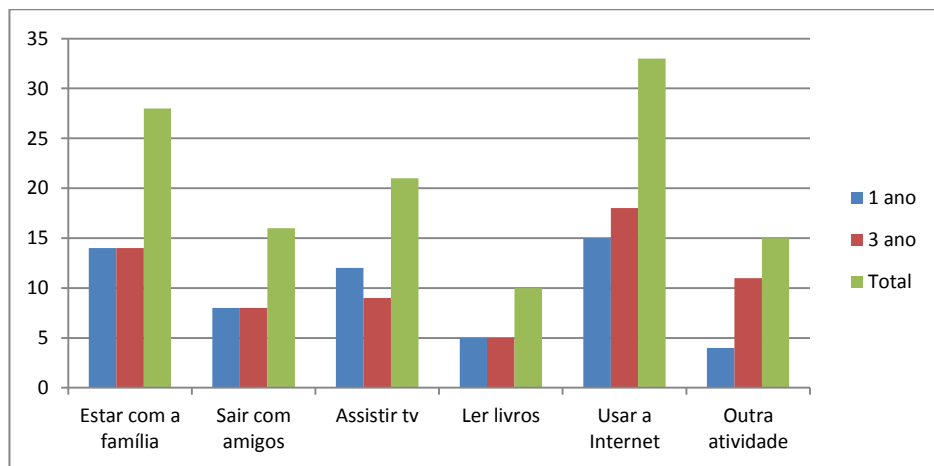
Finalizando o bloco “Ser jovem”, perguntamos aos estudantes o que eles gostam de fazer nas horas livres (Gráfico 13). A opção escolhida pela maioria foi usar a Internet,

apontada por 33 jovens. Já atividade menos escolhida pelos estudantes foi ler livros, resposta dada por apenas 10 jovens.

Algumas atividades não relacionadas na pergunta foram lembradas pelos jovens. Os alunos do 1º ano mencionam jogar bola, namorar, dormir e estudar. Já os alunos do 3º ano citam cantar, brincar com o cachorro, andar a cavalo, trabalhar, ir à Igreja, e entre outras atividades.

Não é de se estranhar que os jovens pesquisados considerem estar na Internet como uma das principais atividades do seu cotidiano, visto que estão imersos no universo das tecnologias virtuais e “aqueles que, de algum modo, não estão conectados, sentem-se mesmo ‘peixes fora d’água’” (BRASIL, 2013, p. 24).

Gráfico 13 - Quais atividades você gosta de fazer no seu tempo livre?



Fonte: dados da autora.

Com base nos dados coletados podemos inferir que para a maioria dos jovens pesquisados a condição juvenil caracteriza-se por situações boas e ruins, onde as amizades ocupam papel significativo em suas vidas, enquanto a violência representa a principal ameaça.

Entre as preocupações e interesses dos jovens pesquisados está a vida profissional. Os jovens demonstram incertezas e insegurança em relação ao futuro, o vislumbram com mais riscos do que possibilidades. Em função disso, consideram importante ser cuidadoso e se esforçar para que as coisas aconteçam em suas vidas. Além disto, a maioria dos jovens pesquisados afirma que em suas horas livres gosta, principalmente, de estar na Internet.

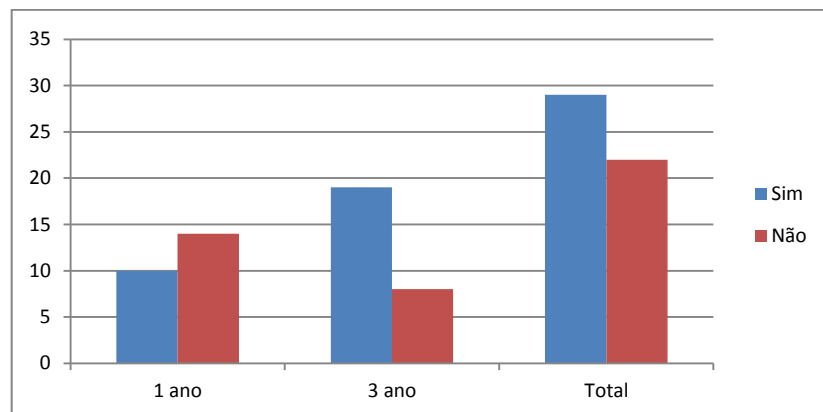
3.3 PERCEPÇÕES SOBRE A ESCOLA

A maioria dos jovens pesquisados afirmou ter estudado somente em escola pública. Apenas um aluno do 1º ano disse já ter estudado em escola particular.

Em relação às interrupções na escolaridade apenas um aluno do 3º afirmou ter abandonado a escola em algum momento, porém não respondeu qual foi o motivo. Mesmo sem terem interrompido os estudos, alguns estudantes responderam que nunca abandonaram a escola por: “obrigação”, “não posso”, “gosto de estar na escola, é melhor estar na escola do que estar na rua fazendo o que é errado”, “porque estudar é bom, os estudos vai fazer o seu futuro” e “porque quero terminar e fazer uma faculdade”. Podemos observar pelas respostas que alguns estudantes consideram importante para suas vidas estar na escola e estudar, seja por obrigação ou por considerar necessária para seu futuro.

Questionados se este ano estão tendo dificuldades para estudar, 14 alunos do 1º ano e oito alunos do 3º ano responderam que não. Porém 10 alunos do 1º ano e 19 alunos do 3º ano responderam que sim. Assim, podemos notar que para os jovens que estão concluindo o ensino médio os estudos é visto como mais complicado, conforme disposto no gráfico a seguir:

Gráfico 14 - Neste ano você está tendo alguma dificuldade para estudar?

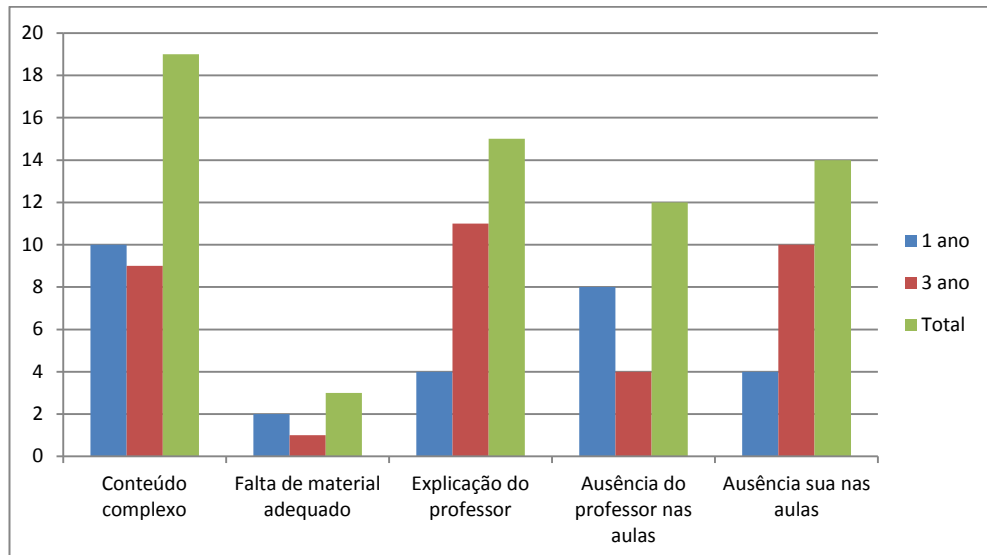


Fonte: dados da autora.

Entre as justificativas para dificuldade no estudo, apresentadas no gráfico 15, as opiniões dos estudantes dividem-se, a justificativa mais indicada foi o conteúdo complexo, escolhida por 19 jovens. Na sequência foi apontada a explicação do professor e ausência sua nas aulas, escolhida por 15 e 14 jovens respectivamente. Para os alunos do 1º ano o conteúdo complexo é o que mais dificulta estudar, enquanto para os alunos do 3º ano a explicação do professor é o maior limitador para os estudos.

É importante observar que a opção ausência do aluno nas aulas foi escolhida, principalmente, pelos concluintes do ensino médio. Atribuindo, assim, para si mesmo a responsabilidade na dificuldade de estudar.

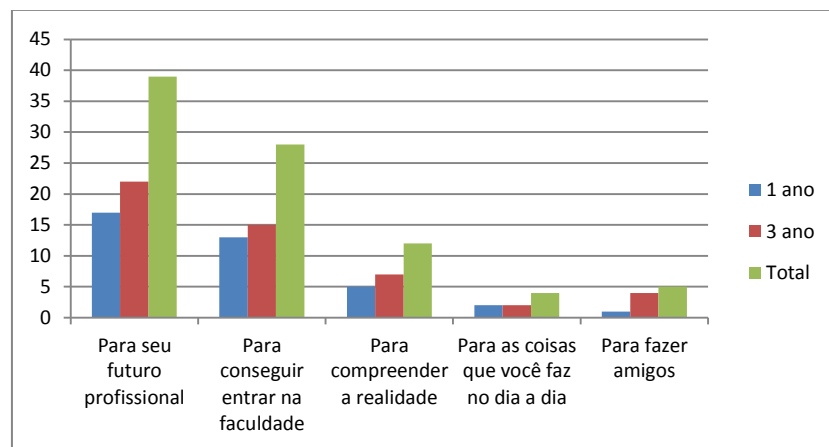
Gráfico 15 - Caso você tenha dificuldade de estudar, a que você atribui?



Fonte: dados da autora.

Sobre a importância do que se aprende ou se vive na escola, 39 jovens consideram que o aprendem na escola é importante para o futuro profissional e 28 jovens consideram que é importante para entrar na faculdade. Somente quatro jovens acreditam os estudos ajudam nas coisas que realizam no dia a dia.

Gráfico 16 - O que você aprende ou vive na escola é importante para:



Fonte: dados da autora.

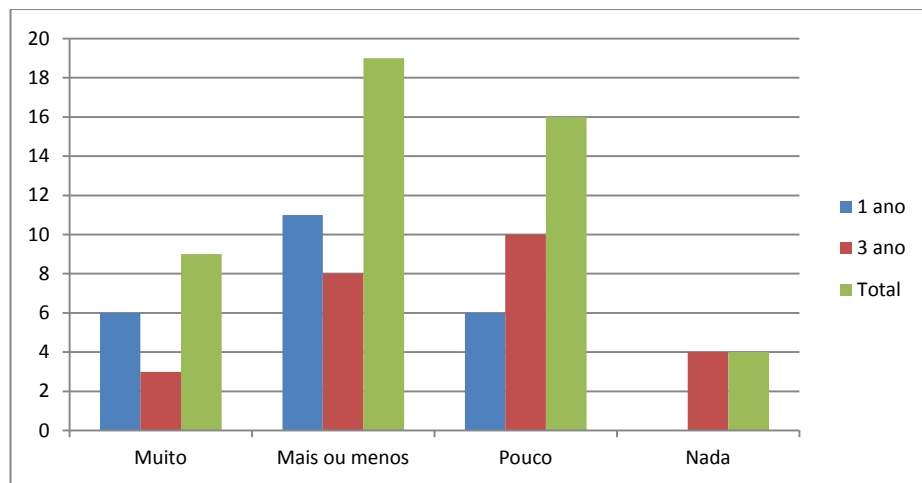
Perguntamos aos estudantes o quanto a escola compreende o jovem. Conforme dados apresentados no gráfico a seguir, observa-se que 19 estudantes responderam que a escola

compreende mais ou menos e 16 jovens responderam que compreende pouco. Somente quatro jovens consideram que a escola não compreende nada dos jovens.

A maioria dos estudantes que considera negativamente a compreensão da escola em relação aos jovens diz respeito aos alunos do 3º ano. Entre os alunos 1º ano as opiniões se dividem entre os que consideram que a escola se interessa pouco e os que consideram que a escola se interessa muito. Ambas as opções foram escolhidas por seis jovens cada uma.

Notamos que as respostas obtidas nessa questão convergem com a pesquisa de Carrer (2017), onde alunos da escola pública também consideram que a instituição escolar compreende parcialmente os jovens.

Gráfico 17 - Para você, o quanto a escola entende os jovens?



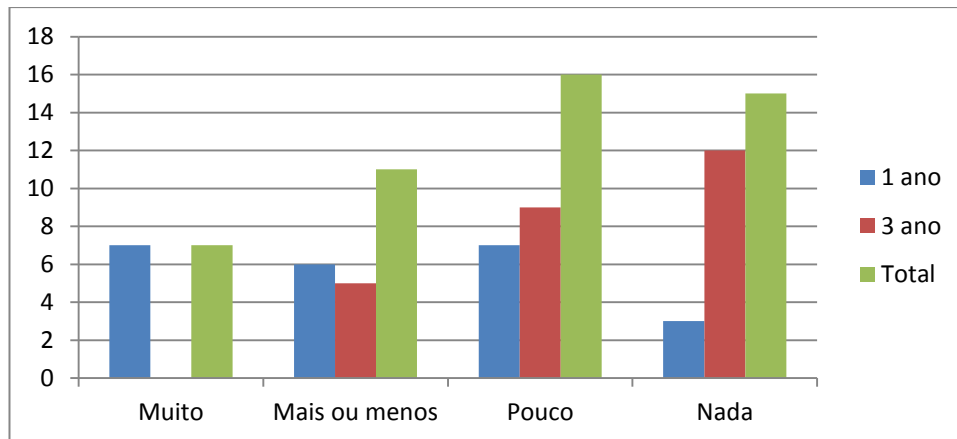
Fonte: dados da autora.

Sobre o quanto à escola está interessada nos problemas dos jovens, os dados estão dispostos no gráfico 18. Observa-se que 16 deles responderam que a escola se preocupa pouco com os problemas da juventude e 15 jovens responderam que a escola não se interessa por nada.

A maioria dos estudantes que considera negativamente o interesse da escola em relação aos jovens composta por alunos do 3º ano. Entre os alunos do 1º ano as opiniões se dividem entre os que consideram que a escola se interessa pouco e os que consideram que a escola se interessa muito. Ambas as opções foram escolhidas por sete jovens cada uma.

Nenhum estudante concluinte considerou que a escola se interessa muito pelos problemas dos jovens. Vale lembrar que, a maioria dos alunos do 3º ano estuda na escola pesquisada há cerca de quatro anos, enquanto que alunos do 1º ano chegaram à escola este ano, o que pode ter influenciado nas opiniões dos pesquisados.

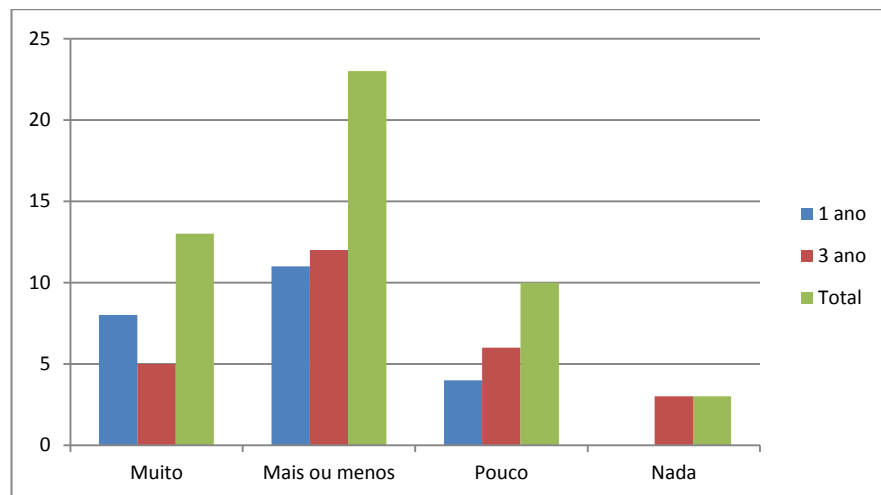
Gráfico 18 - Para você, o quanto a escola se interessa pelos problemas dos jovens?



Fonte: dados da autora.

Sobre o quanto a escola está atenta ao que acontece na atualidade, as respostas estão tabuladas no gráfico 19. Nota-se que 23 jovens responderam que a escola está mais ou menos atenta aos problemas atuais. Entretanto 13 jovens acreditam que a escola é muito atenta a essas questões. Observamos que nenhum aluno do 1º ano respondeu que a escola não está atenta, porém para três alunos do 3º ano a escola não está atenta aos acontecimentos da atualidade.

Gráfico 19 - Para você, o quanto à escola está ligada nos problemas da atualidade?

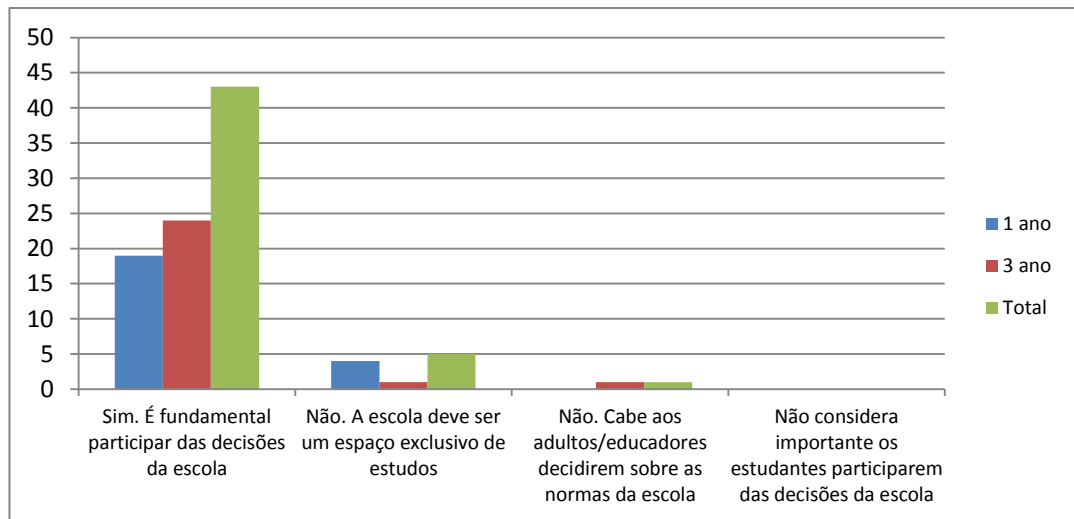


Fonte: dados da autora.

Quando perguntados se os jovens devem participar das decisões da escola, ambas as turmas compartilham da mesma opinião, considera que o jovem deve participar das decisões da escola. Somente cinco jovens considera que isso não é importante, porque a escola é um espaço exclusivo de estudos. Apenas um jovem afirmou que cabe somente aos adultos ou educadores decidirem sobre as normas da escola. Vemos, portanto, que o grupo de jovens

pesquisados se interessa em participar das decisões da escola, conforme os dados apresentados no gráfico 20. Novamente a opinião dos jovens pesquisados reflete a mesma opinião dos jovens da escola pública da pesquisa de Carrer (2017).

Gráfico 20 - Você considera importante que os estudantes possam participar das decisões da escola?

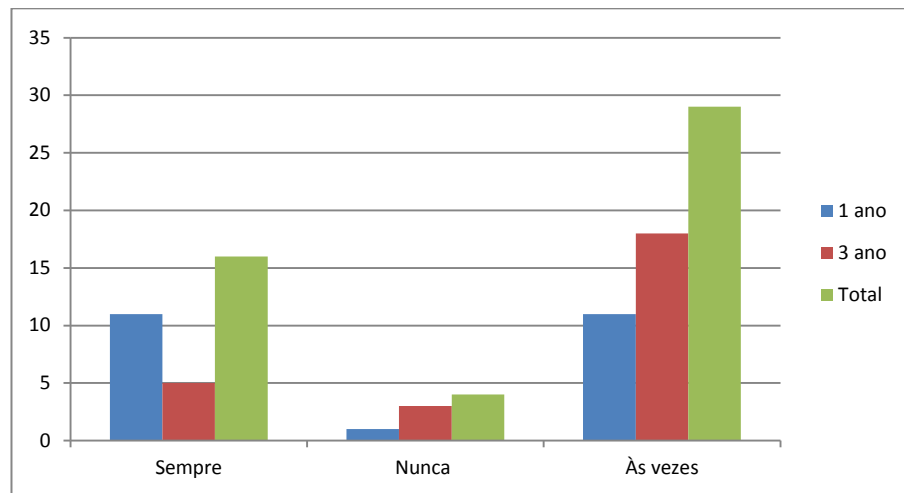


Fonte: dados da autora.

Sobre a relação dos alunos com os professores, as opiniões dos estudantes das duas turmas divergiu. Para a maioria dos alunos do 3º ano os professores às vezes estão dispostos a ouvir e ajudar os alunos. Já a opinião dos alunos do 1º ano é dividida entre duas opções, entre os que consideram que sempre e os que consideram que às vezes os professores estão dispostos a ouvir e ajudar os estudantes, ambas as opções foram escolhida por 11 jovens cada uma, conforme apresentado no gráfico 21, a seguir.

Pesquisas como a de Leão; Dayrell e Reis (2011) demonstram que há entre os jovens uma demanda por mais diálogo com seus professores, em especial durante as aulas. Ademais, o professor tem papel fundamental na “mediação entre o ser jovem e ser estudante” (BRASIL, 2013, p.52) e quanto mais distantes e ausentes os diálogos entre professor-aluno, mais difícil será compreender os jovens e integrá-los aos propósitos da escola.

Gráfico 21 - Você considera que seus professores estão dispostos a ouvir e ajudar os estudantes?



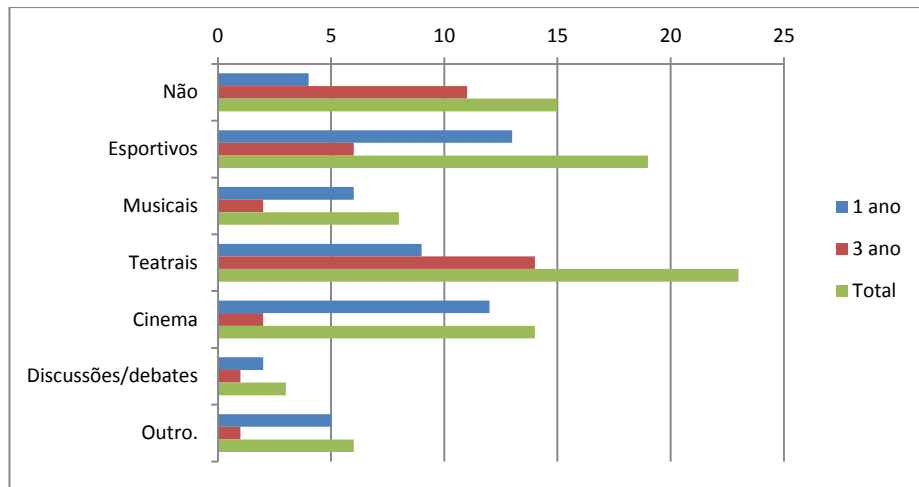
Fonte: dados da autora.

Perguntamos aos estudantes se a escola em que estudam realiza eventos e quais eventos são realizados (gráfico 22). Responderam que a escola não realiza eventos 15 jovens, sendo quatro alunos do 1º ano e 11 alunos do 3º ano. Alguns estudantes afirmaram que a escola realiza, sobretudo, eventos teatrais e esportivos, a resposta foi dada por 23 e 19 jovens respectivamente. Observamos que atividade discussões/debates foi escolhida somente por três jovens.

As respostas obtidas assemelham com a pesquisa de Carrer (2017), onde os alunos da escola pública também afirmam que a escola promove, principalmente, atividades esportivas e teatrais.

Entre as atividades não relacionadas no questionário, mas lembradas pelos estudantes estão o sarau, as festas e exposições, e os passeios.

Gráfico 22 - Sua escola costuma promover eventos?

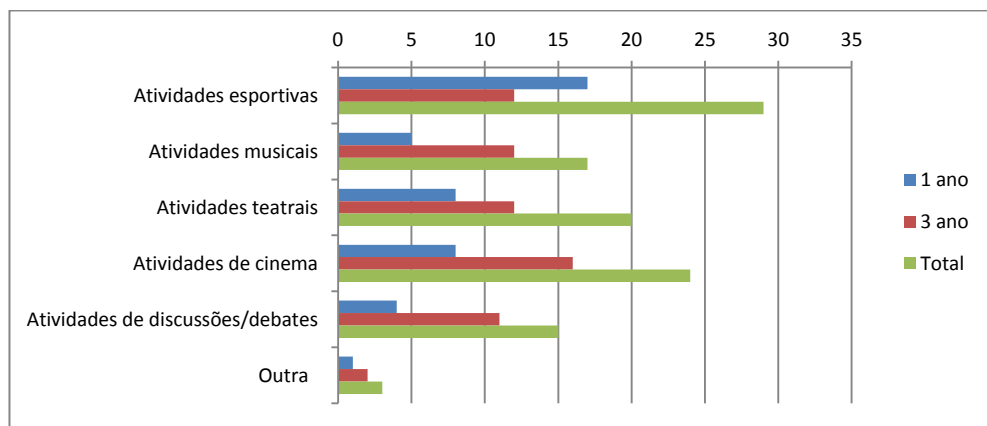


Fonte: dados da autora

Sobre as atividades que gostariam que houvesse na escola, 29 jovens responderam que gostariam de atividades esportivas e 24 jovens gostariam de atividades de cinema.

Observando as turmas de 1º e 3º ano, separadamente, vemos que a preferência difere, 17 alunos do 1º ano desejam mais atividades esportivas, enquanto que 16 alunos do 3º ano desejam mais atividades de cinema. Apenas um aluno do 1º ano respondeu que gostaria que houvesse mais passeios, enquanto que dois alunos do 3º ano desejam mais passeios a espaços públicos e roda de poesia, conforme disposto no gráfico 23:

Gráfico 23 - Quais atividades você gostaria que houvesse na sua escola?



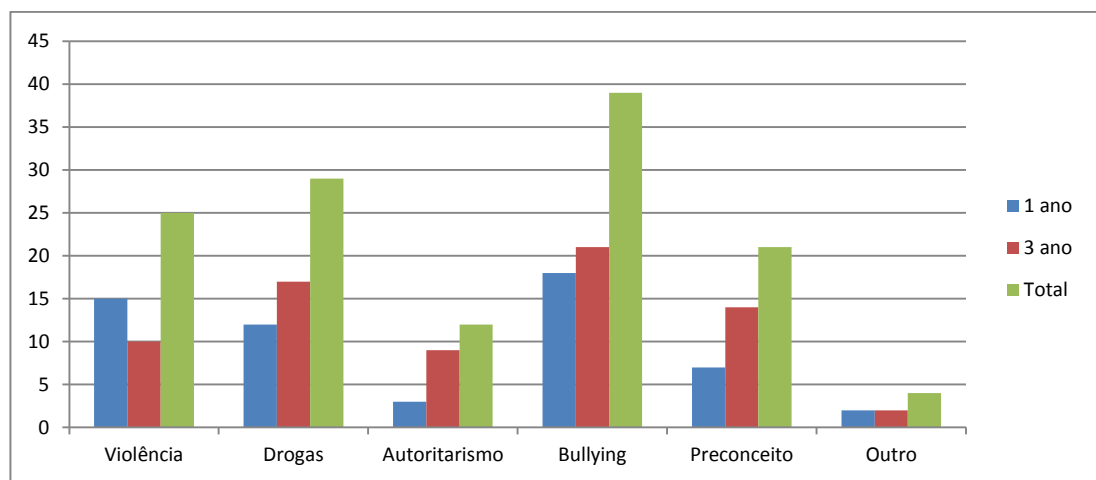
Fonte: dados da autora

Questionados sobre quais os principais problemas presentes na escola os estudantes de ambas as turmas compartilham da mesma opinião, afirmando que o *bullying* é o principal problema presente na escola. Essa resposta foi dada por 18 alunos do 1º ano e 21 alunos do 3º ano. As drogas foi o segundo problema apontado pelos estudantes, sendo escolhida por 29

jovens. O problema menos apontado pelos estudantes foi o autoritarismo, opção escolhida por apenas 12 jovens. Na opção outro problema dois alunos do 1º ano afirmaram não saber o que responder, enquanto dois alunos do 3º ano consideram que a falta de interesse e responsabilidade dos alunos é um problema para a escola.

É importante destacar que entre os estudantes que responderam preconceito como um problema presente na escola, alguns afirmaram que os casos de preconceito se dão em relação à cor, à classe social, à orientação sexual, à aparência, ao jeito de ser e à falta de igualdade entre as pessoas.

Gráfico 24 - Para você quais são os principais problemas presente na escola?

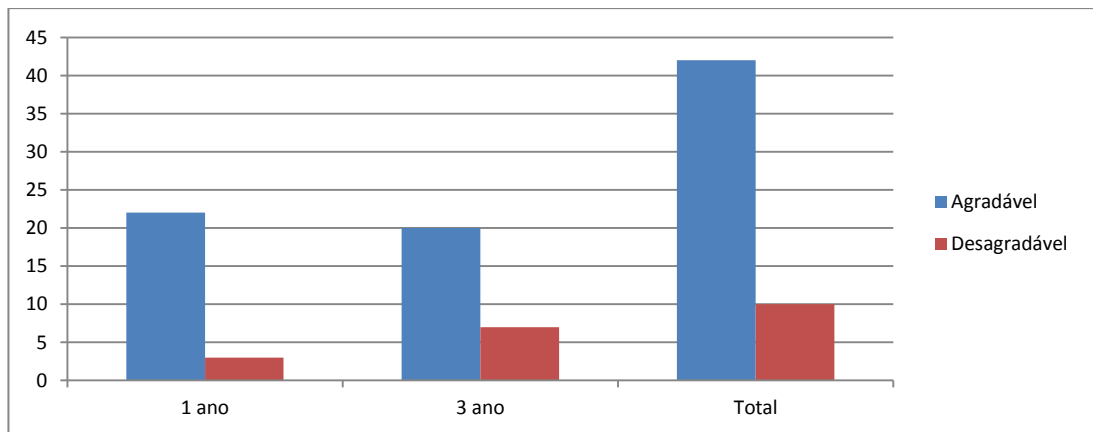


Fonte: dados da autora

Perguntados se escola é agradável ou desagradável (gráfico 25), 42 jovens consideram que estar na escola é agradável, enquanto que 10 jovens consideram que é desagradável. Entre os que mais consideram agradável o ambiente escolar estão os alunos do 1º ano, a resposta foi dada por 22 jovens. Enquanto aqueles que mais consideram desagradável o ambiente escolar são os alunos do 3º ano, resposta escolhida por sete jovens.

Podemos observar que apesar dos problemas apontados pelos estudantes na questão anterior, eles ainda consideram a escola um espaço bom para estar presente. Alguns que responderam que é agradável justificam que a escola é um bom lugar por que: “me dou bem”, “onde se adquire novos conhecimentos” e “tenho que estudar para ser inteligente e arranjar um emprego bom”. Já os que responderam que a escola é um lugar desagradável afirmam que é: “porque os alunos não colaboram e por causa desses a escola tenta ser rígida”, porque “não se tem o direito de opinar e participar”, por causa do “horário das aulas”, por causa da “falta de comprometimento de alunos e professores”, porque “sofrem *bullying*”, entre outras razões.

Gráfico 25 - Para você estar na escola é:



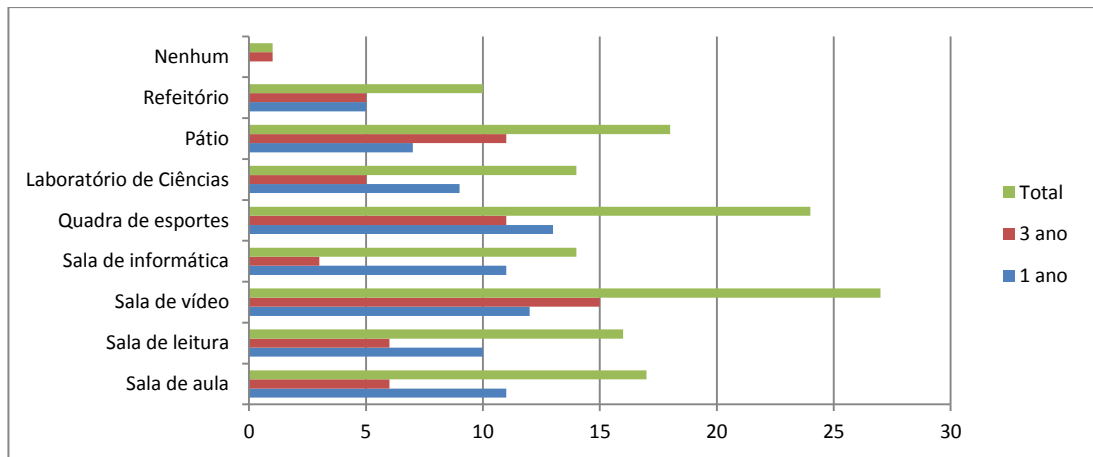
Fonte: dados da autora

Sobre os espaços da escola que os estudantes mais gostam de estar, apresentadas no gráfico 26, a seguir, observa-se que 27 jovens responderam gostar da sala de vídeo, enquanto que 24 jovens afirmaram que gostam de estar na quadra de esportes. As respostas se relacionam às atividades de interesse indicada pelos estudantes (apresentadas no gráfico 23), na qual a maioria dos estudantes afirmou que gostaria que houvesse mais atividades esportivas e de cinema na escola. Já o espaço menos desejado pelos estudantes foi o refeitório, escolhido por apenas 10 jovens.

Comparando as opiniões das duas turmas observa-se que concordam que a sala vídeo é o espaço mais estimado para se estar, a resposta foi escolhida por 12 alunos do 1º ano e 15 alunos do 3º ano. No entanto em relação ao espaço menos desejado de se estar as opiniões dos estudantes são distintas, para cinco alunos do 1º ano o refeitório é o espaço menos desejado, enquanto que para três alunos do 3º ano o espaço menos desejado de se estar presente é a sala de informática.

É curioso observar que a sala de aula foi apontada por 17 jovens como o espaço mais desejado, ficando em quarto lugar dos espaços escolhidos. As respostas sobre os espaços mais desejados pelos alunos estão relacionadas no gráfico 26:

Gráfico 26 - Quais espaços da escola você mais gosta de estar?



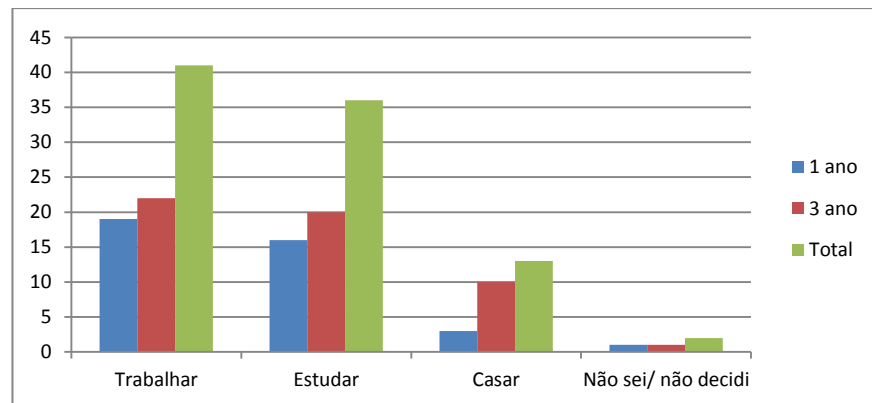
Fonte: dados da autora

Questionados sobre o que pretendem fazer após concluir o ensino médio, os estudantes das duas turmas compartilham da mesma opinião: o desejo de trabalhar, a opção foi escolhida por 19 alunos do 1º ano e 22 alunos do 3º ano.

A opção estudar, escolhida por 16 alunos do 1º ano e 20 alunos do 3º ano, ficou em segundo lugar dos objetivos pretendidos pelos jovens após concluir o ensino médio. Somente um jovem de cada turma afirmou não saber ou não ter decidido o que fazer após a conclusão os estudos. As respostas dadas a essa pergunta estão no gráfico 27.

Pesquisas como a de Abramovay e Castro (2003) constataam que há uma tendência entre os jovens e os professores de priorizar como finalidade para o ensino médio “a aprovação no vestibular - como uma forma de acesso à educação superior - ou a preparação do aluno para o mercado de trabalho” (ABRAMOVAY; CASTRO, 2003, p. 554). Assim, o ensino médio seria um trampolim para conquistar esses objetivos.

Gráfico 27 - Após concluir o ensino médio, qual o seu principal objetivo?



Fonte: dados da autora

Os dados coletados e apresentados anteriormente possibilitam inferir que majoritariamente os jovens pesquisados estudaram somente na escola pública, sem episódios de interrupção no percurso escolar. Eles reconhecem que atualmente enfrentam dificuldades para estudar e atribuem, especialmente, ao conteúdo complexo a razão da dificuldade. Acreditam que o que aprendem e vivem na escola contribui para o seu futuro profissional e para o ingresso no ensino superior.

Para a maioria dos estudantes pesquisados, a escola conhece relativamente o jovem, se interessa pouco por seus problemas e está parcialmente atenta aos assuntos da atualidade. Eles apontam que os professores raramente estão dispostos a ajudar e ouvir jovens. Além disso, predomina entre os jovens pesquisados o desejo participar das decisões da escola, o que poderia ser possibilitado através do Grêmio escolar e Conselho de escola.

Referente às atividades ou eventos promovidos pela escola, prevalece entre os jovens pesquisados o desejo de atividades ligadas ao esporte e ao cinema, tanto que os ambientes que mais gostam de estar na escola são, exatamente, a sala de vídeo e a quadra de esportes. Entretanto, os jovens afirmam que a escola oferece mais atividades teatrais e esportivas, o que demonstra uma parcial relação entre o que é oferecido e o que é esperado pelos jovens em termos de atividades e eventos na escola.

Sobre os problemas presentes na escola a maioria dos jovens pesquisados relata o *bullying*, porém mesmo diante desse e outros problemas apontados consideram que a escola é um ambiente agradável.

Ao concluir o ensino médio os jovens pesquisados almejam, principalmente, trabalhar, bem como dar continuidade aos estudos.

Além das questões fechadas, o questionário utilizado para a coleta dos dados possuía duas questões abertas. Na primeira questão perguntamos aos estudantes se há outro ambiente que se parece com a escola, caso respondessem que sim deveriam dizer qual o ambiente. A maioria dos alunos do 1º ano respondeu que existe outros ambientes que se parecem com a escola e citaram como exemplos, a faculdade e a biblioteca. Contrários a essa opinião, a maioria dos alunos do 3º ano respondeu que a escola não se parece com nenhum lugar. Aqueles que responderam que existe outro ambiente semelhante à escola, citaram a prisão, a faculdade e o trabalho como exemplos.

É interessante observar que alguns jovens pesquisados associaram a escola a outro espaço de estudo, como a faculdade e a biblioteca. O local de trabalho, mesmo não sendo um ambiente de estudo, possibilita aprendizado e conhecimento, e talvez por isso tenha sido lembrado por alguns estudantes. Somente cinco alunos do 3º ano citaram a prisão como um ambiente semelhante à escola.

Perguntados como descreveriam o ambiente escolar e seu funcionamento caso um extraterrestre chegasse à escola, os alunos do 1º ano fizeram elogios ao ambiente escolar, afirmaram que é um lugar bom, onde podem aprender conhecimentos e também ensinariam ao extraterrestre as regras que devem ser cumpridas no ambiente escolar, como podemos perceber na fala de alguns dos alunos do 1º ano:

“Bom eu falaria que escola é um lugar um pouco difícil de lidar por conta das pessoas, mas que também é um lugar muito bom de aprender mesmo com todos os defeitos”;

“Essa escola é um ambiente legal temos poucos problemas aqui mais sempre é resolvido”;

“Usar as regras da escola, como se relaciona no ambiente escolar entre outros”;

“Aqui é o lugar onde nós ganhamos todo nosso conhecimento temos terráqueos que nos ensina”;

“Eu falaria para ele ficar aqui, porque aqui é bom”.

Já os alunos do 3º ano fizeram críticas, principalmente aos colegas e professores, reclamam da bagunça, da desordem, do desrespeito e da falta de comprometimento das pessoas, como vemos nas suas falas:

“Alunos mal educados, professores que estão nem aí, escola uma bagunça, ninguém respeita ninguém”;

“Um ambiente desorganizado, barulhento, com pessoas que não tem empatia”;

“Bem vindo à escola que não se tem respeito a ninguém, que só tem gente que gosta de falar da aparência, cor, raça, condições financeiras etc;

“Que é um ambiente de pouca dedicação, tanto dos alunos e de professores”;

“Eu mostraria o espaço e falaria que é onde temos aulas, diria que há regras que ele tem respeitar. Há professores autoritários que não dão voz ao jovem”.

A crítica aos colegas foi algo que apareceu na fala de ambas as turmas, como se a escola fosse boa, porém os alunos não colaboram para a sua manutenção. Essa crítica é um dado também apontado na pesquisa de Franco e Gatti (2005), na qual a maioria dos estudantes do ensino médio considera que alunos descompromissados causam prejuízos a aprendizagem.

Podemos perceber pelas respostas dadas às questões abertas que a percepção sobre a escola é divergente entre as duas turmas, pois enquanto os alunos do 1º ressaltam mais as coisas boas, os alunos do 3º ano apontam as coisas ruins. É interessante perceber o olhar daqueles que estão no final do ensino médio, demonstrando certa capacidade de refletir sobre o espaço no qual estão inseridos e indicar melhorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre o ensino médio no Brasil demonstram que são muitos os desafios enfrentados por esse segmento de ensino, em especial pela ausência de identidade e de finalidades bem definidas. Além disso, acrescentem-se as dificuldades de se ampliar o acesso e permanência, de se estabelecer condições adequadas de trabalho docente e construir propostas pedagógicas condizentes com as demandas dos jovens e da sociedade. Ademais, a recente reforma do ensino médio, na contramão das pesquisas na área, vem para aprofundar mais os problemas existentes.

As pesquisas sobre a relação dos jovens com a escola aqui apresentadas revelaram que a transição do ensino fundamental para o ensino médio não acontece para todos os jovens, há uma seleção, e aqueles que moram nas regiões Norte e Nordeste do país, pertencem ao sexo masculino e estão acima da idade desejada pela legislação são os mais fortes candidatos a não ingressarem no ensino médio. Para os jovens que ingressam no ensino médio a dificuldade se mostra em permanecer e estabelecer sentidos para com a escola e com o que nela aprendem. São jovens que depositam na escola a esperança de futuramente conseguir trabalho ou dar continuidade aos estudos. Porém a relação com o ambiente escolar e seus sujeitos, em especial os professores, é marcada por contradições que quase sempre não satisfazem os anseios dos jovens.

A pesquisa aqui apresentada teve por objetivo identificar quais as expectativas dos jovens do ensino médio em relação à escola. Para tanto, aplicamos um questionário com questões fechadas e abertas com duas turmas de ensino médio (1º e 3º ano) em uma escola rede estadual de São Paulo, no município de Guarulhos. A escolha das turmas teve como propósito comparar as opiniões de jovens ingressantes do ensino médio com as dos jovens concluintes.

Retomando o que foi apresentado anteriormente, pode-se sintetizar que as respostas obtidas com aplicação do questionário indicam que os jovens pesquisados, em sua maioria, pertence ao sexo feminino; mora com pai, mãe e irmãos; ainda não teve experiências profissionais, mas está à procura; e possui renda familiar na faixa de R\$ 1000,00 a R\$ 2000,00 mensais.

Em relação à condição juvenil predomina entre os jovens pesquisados a concepção de que ser jovem abrange situações boas e ruins. Entre as coisas boas destacam as amizades, já entre as coisas ruins apontam a violência. A vida profissional representa suas maiores preocupações e interesses. Vislumbram o futuro como um tempo de incertezas e riscos.

Prezam pela prudência e acreditam no esforço como meio para conquistar os objetivos. Gostam em seu tempo livre estar, principalmente, na Internet.

Os jovens pesquisados, em sua maioria, estudaram somente na escola pública e nunca interromperam os estudos. Relatam estar enfrentando dificuldades para estudar e atribuem ao conteúdo complexo como principal limitador. Consideram que o que aprendem e vivem na escola contribuirá para vida profissional e para continuidade dos estudos. Julgam que a escola conhece e se interessa muito pouco pela vida e pelos assuntos dos jovens. Assim como, os professores raramente estão abertos a ajudar e a ouvi-los. Por outro lado, almejam participar das decisões da escola.

Em relação às atividades e eventos promovidos pela escola apontam as atividades esportivas e teatrais, porém os jovens, em sua maioria, anseiam por atividades esportivas e cinematográficas. O ambiente escolar é considerado agradável, mesmo diante de problemas como *bullying*, que na opinião dos jovens é muito presente na escola. Esperam ao concluir o ensino médio dedicar-se, especialmente, ao trabalho e estudos.

Nas questões abertas, as opiniões das turmas se distanciaram. Os jovens do 1º ano do ensino médio comparam o ambiente escolar a outros espaços de estudo (biblioteca e faculdade) e o descrevem com elogios. Já os jovens do 3º ano não reconhecem outros ambientes como semelhantes à escola e a descrevem apontando críticas.

A partir dos dados obtidos e retomando os objetivos desta pesquisa, podemos inferir que:

1. Os jovens esperam que a escola contribua para o seu futuro profissional, que é o seu principal objetivo ao concluírem o ensino médio;
2. A escola tem papel significativo na vida dos jovens. É vista como um espaço agradável, onde podem aprender e fazer amigos. Porém reconhecem que há problemas presentes na escola, como *bullying*, drogas, violência, e reclamam da desorganização, da falta de comprometimento e do desrespeito entre as pessoas, em especial dos colegas;
3. A relação escola e jovem é marcada pelo sentimento de não reconhecimento dos jovens como sujeitos, pois para estes a escola apenas parcialmente conhece e se interessa pelo o que pensam, sentem e desejam. Inclusive, seus professores demonstram estar pouco dispostos a atendê-los. Talvez por isso, os jovens manifestem a vontade de participar das decisões da escola, de ter voz dentro escola;

4. As razões que levam os jovens pesquisados a permanecer na escola são explicadas em parte pelo fato de se sentirem bem nela, mas também porque a reconhecem como necessária para que os seus objetivos futuros possam ser alcançados.

A hipótese inicial desta pesquisa de que a escola não corresponde às expectativas dos jovens não pode ser confirmada completamente. Foi possível perceber que o instrumento de coleta de dados utilizado não permitiu chegar a tal afirmação, mas somente apresentar as tendências de opinião do grupo pesquisado. Possivelmente a realização de entrevistas permitiria averiguar melhor tal hipótese.

De todo modo, a realização da pesquisa, além de contribuir com minha formação, me levou a concordar com a afirmação que os jovens precisam de uma “uma escola sensível aos desafios que a sociedade de mercado tem imposto principalmente aos jovens das classes sociais de mais baixo poder aquisitivo, uma escola aberta com educandos como sujeitos, com voz ativa em seu cotidiano” (ABRAMOVAY; CASTRO, 2003, p. 550). Para tanto, se faz imprescindível dar voz aos jovens e, de certo modo, este foi o intuito desta pesquisa, pois eles – os jovens - são os “interlocutores válidos e privilegiados” (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 257) para compreendermos os problemas do ensino médio.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam, CASTRO, Mary Garcia. **Ensino médio: múltiplas vozes**. Brasília: UNESCO, MEC, 2003. 662p.
- ARELARO, Lisete Regina Gomes; JACOMINI, Márcia Aparecida; CARNEIRO, Silvio Ricardo Gomes. Limitações da participação e gestão “democrática” na rede estadual paulista. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 137, p. 1143-1158, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v37n137/1678-4626-es-37-137-01143.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2018.
- AUR, Bahij Amin; CASTRO, Jane Margareth de. **Ensino Médio: Proposições para Inclusão e Diversidade**, Série Debates. UNESCO: Brasil, n. 2, fev. 2012. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002155/215571por.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [organizadores: Paulo Carrano, Juarez Dayrell]**. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2013 Resumo técnico**. Brasília, 2014a. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2017.
- _____. Ministério da Educação/ Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE). **Planejando a próxima década conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**, 2014b. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2017.
- _____. Senado Federal. **Sancionada Lei da Reforma no Ensino Médio**. 16 de fev. 2017a. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/02/16/sancionada-lei-da-reforma-no-ensino-medio>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- _____. Presidência da República. Secretaria de Governo. **Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017: desigualdade racial, municípios com mais de 100 mil habitantes / Secretaria e Governo da Presidência da República, Secretaria Nacional de Juventude e Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017b.
- _____/MEC, Ministério da Educação. **Ensino Médio Inovador**. S/D. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13439&Itemid=1038>. Acesso em: 09 abr. 2018.
- CARRER, Laércio da Costa. **Representações sociais de estudantes do ensino médio das redes pública e particular sobre a escola**. 2017. 223 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos.
- FERNANDES, Maria José da Silva. As recentes reformas educacionais paulistas na visão dos professores. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p.75-102, dez. 2010.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa; GATTI, B. A. Alunos do Ensino Médio: representações sociais em sua escolarização. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 14, n.25, p. 79-90, 2005. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/conteudos/especiais/difusaoideias/pdf/congresso_alunos_ensino_medio.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2018.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 752-769, Dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a06.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2017.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista. Jovens olhares sobre a escola do ensino médio. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 31, n. 84, p. 253-273, maio-ago. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n84/a06v31n84.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2017.

LIMA, Leonardo Claver Amorim; GOMES, Candido Alberto. Ensino médio para todos: oportunidades e desafios. **Revista Brasileira de Estudos pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 238, p. 745-769, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n238/a06v94n238.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE UFMG. Texto para discussão – **Reforma do Ensino Médio – MP 746/2016**. 09 de fev. 2017. Disponível em: <<http://observatoriodajuventude.ufmg.br/texto-para-discussao-reforma-do-ensino-medio-mp-7462016/>>. Acesso em: 10 set. 2017.

PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Regulações sobre a prática pedagógica docente e condições de trabalho na escola. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. v. 28, n. 2, p. 399-415, mai/ago. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/37408/24151>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli**. 1. Ed. atual. São Paulo: SE, 2012. 152 p.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009. p. 15-30.

APÊNDICE 1



Universidade Federal de São Paulo
Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Educação

Este questionário²² é parte integrante do projeto de pesquisa desenvolvido na UNIFESP – campus Guarulhos, cujo tema é: *Jovens do ensino médio e suas perspectivas em relação à escola*.

Sua opinião é muito importante para conhecermos como jovens se relacionam com escola, por isso necessitamos da sua participação.

Agradecemos a sua colaboração!

Não é necessário se identificar

PERFIL SOCIOECONÔMICO

1. Sexo: () masculino () feminino. Idade: _____ anos.
2. Você se considera de qual cor?
 - () Branca.
 - () Preta.
 - () Parda.
 - () Amarela.
 - () Indígena.
 - () Não quero declarar.
3. Você tem filhos? () sim () não. Quantos? _____.
4. Quem mora com você?
 - () Pai/padrasto.
 - () Mãe/madrasta.
 - () Irmão/irmã.
 - () Avô/avó.
 - () Esposo/esposa.
 - () Filhos.
 - () Outros parentes.
5. Sobre o mercado de trabalho, você:
 - () Está trabalhando. Qual atividade? _____.

²² Este questionário foi elaborado tendo como base o questionário elaborado por Laércio da Costa Carrer, em sua dissertação de mestrado intitulada *Representações sociais de estudantes do ensino médio das redes pública e particular sobre a escola*, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo em 2017. Disponível em: <<http://ppg.unifesp.br/educacao/defesas-1/formularios/dissertacoes/2017/laercio-da-costa-carrer>>.

- Nunca trabalhou, nem procurou trabalho.
- Nunca trabalhou, mas está procurando trabalho.
- Já trabalhou e está desempregado.

6. Quanto é aproximadamente a sua renda familiar?

- Até R\$ 1000,00 reais.
- De R\$ 1000,00 a R\$ 2000,00 reais.
- De R\$ 2000,00 a R\$ 4000,00 reais.
- Mais de R\$ 4000,00 reais.

SER JOVEM

7. Como você se sente como jovem. Você diria que tem mais coisas boas ou mais coisas ruins em ser jovem?

- Tem mais coisas boas.
- Tem mais coisas ruins.
- Ambas.
- Não sei.

8. Quais as coisas boas de ser jovem?

- Não ter preocupações/responsabilidades.
- Aproveitar a vida.
- Realizar atividades de lazer e/ou entretenimento
- Estudar.
- Ter liberdade.
- Não ter que trabalhar.
- Ter amizades.
- Ter apoio da família.
- Não tem nada de bom.

9. Quais as coisas ruins de ser jovem?

- Drogas.
- Violência.
- Más companhias.
- Falta de liberdade.
- Controle familiar.
- Falta de trabalho.
- Imaturidade/irresponsabilidade.
- Desrespeito/incompreensão dos adultos.
- Não tem nada de ruim.

10. Quais problemas mais preocupam você atualmente?

- Segurança/violência.
- Emprego/profissional.
- Drogas.
- Educação.
- Saúde.
- Família.
- Amizades.

- () Namoro.
 () Sexualidade.
 () Outro. Qual? _____.

11. Quais assuntos mais despertam o seu interesse?

- () Segurança/violência.
 () Emprego/profissional
 () Drogas.
 () Educação.
 () Saúde.
 () Família.
 () Amizades.
 () Namoro.
 () Sexualidade.
 () Outro. Qual? _____.

12. Relacionei algumas frases e gostaria que você assinalasse se concorda ou discorda de cada uma delas?

Quando penso no futuro, tenho mais dúvidas do que certezas.

- () concordo () discordo

Quando penso no futuro, vejo mais riscos do que possibilidades.

- () concordo () discordo

As experiências do presente são mais importantes do que se preocupar com o futuro.

- () concordo () discordo

Para se sair bem, é melhor arriscar do que ser cuidadoso.

- () concordo () discordo

Não adianta fazer projetos, porque o que acontece depende mais da sorte do que de esforço.

- () concordo () discordo

13. Quais atividades você gosta de fazer no seu tempo livre?

- () Estar em casa com a família.
 () Sair com amigos.
 () Assistir TV.
 () Ler livros.
 () Usar a Internet.
 () Outra atividade. Qual? _____.

PERCEPÇÕES SOBRE A ESCOLA

14. Considerando seus anos estudos, você estudou em escola pública ou escola particular?

- () Só em escola pública.
 () Escola pública e escola particular.

15. Considerando seus anos estudos, você alguma vez abandonou a escola?

- () sim () não. Por quê? _____
 _____.

16. Neste ano você está tendo alguma dificuldade para estudar?

- () sim () não.

Caso você tenha dificuldade de estudar, a que você atribui?

- Conteúdo complexo.
 - Falta de material adequado.
 - Explicação do professor.
 - Ausência de professor nas aulas.
 - Ausência sua nas aulas.
- 17.** O que você aprende ou vive na escola é importante para:
- Para seu futuro profissional.
 - Para conseguir entrar na faculdade.
 - Para compreender a realidade.
 - Para as coisas que você faz no dia a dia.
 - Para fazer amigos.
- 18.** Para você, o quanto à escola entende os jovens?
- Muito.
 - Mais ou menos.
 - Pouco.
 - Nada.
- 19.** Para você, o quanto à escola se interessa pelos problemas dos jovens?
- Muito.
 - Mais ou menos.
 - Pouco.
 - Nada.
- 20.** Para você, o quanto à escola está ligada nos problemas da atualidade?
- Muito.
 - Mais ou menos.
 - Pouco.
 - Nada.
- 21.** Você considera importante que os estudantes possam participar das decisões da escola?
- Sim. É fundamental participar das decisões da escola.
 - Não. A escola deve ser um espaço exclusivo de estudos.
 - Não. Cabe aos adultos/educadores decidirem sobre as normas da escola.
 - Não considera importante os estudantes participarem das decisões da escola.
- 22.** Você considera que seus professores estão dispostos a ouvir e ajudar os estudantes?
- Sempre.
 - Nunca
 - Às vezes.
- 23.** Sua escola costuma promover eventos?
- Não.
 - Esportivos.
 - Musicais.
 - Teatrais.
 - Cinema.
 - Discussões/debates.
 - Outro. Qual? _____.

24. Quais atividades você gostaria que houvesse na sua escola?

- () Atividades esportivas.
- () Atividades musicais.
- () Atividades teatrais.
- () Atividades de cinema.
- () Atividades de discussões/debates.
- () Outra. Qual? _____.

25. Para você quais são os principais problemas presente na escola?

- () Violência.
- () Drogas.
- () Autoritarismo.
- () Bullying.
- () Preconceito. Qual? _____.
- () Outro. Qual? _____.

26. Para você estar na escola é:

- () agradável () desagradável. Por quê? _____.

27. Quais espaços da escola você mais gosta de estar?

- () Sala de aula.
- () Sala de leitura.
- () Sala de vídeo.
- () Sala de informática.
- () Quadra de esportes.
- () Laboratório de Ciências.
- () Pátio.
- () Refeitório.
- () Nenhum.

28. Após concluir o ensino médio, qual o seu principal objetivo?

- () Trabalhar
- () Estudar
- () Casar
- () Não sei/ não decidi.

RESPONDA COM POUCAS PALAVRAS

29. Para você existe algum outro ambiente que se parece com a escola? Qual?

30. Se um extraterrestre chegasse à sua escola como você descreveria para ele o ambiente escolar e seu funcionamento?
